

é,
ai
nação
Sancho

TEATRO NACIONAL S. JOÃO

Sem Medo
a partir de *Simão Sem Medo*
de Miguel Granja
texto e criação

Jorge
Silva Melo

ário do
ntal do Porto

**das
ades**
oretação

arros
ão

Iphigénie
de
Tiago Rodrigues
encenação

Anne Théron

**A Última
Gravação
de Krapp**
de Samuel
Beckett
encenação

Nuno Carinhos

Foco/Vatre
de Marguerite
Yourcenar
encenação

Carme Portaceli

2023

JAN

ason

**MUSICAL-
MENTE**
Ciclo de concertos
com prelúdios científicos
curadoria

Cratera
direção artística

André Braga,
Cláudia
Figueiredo

rio Vi
rias

ón &
htfoot,
s Le

JUL

Filipe
Fino-Ribeiro

**Longa Jornada
Para a Noite**
de Eugene O'Neill
encenação

Ricardo Pais

**As Bruxas
de Salém**
de Arthur Miller
encenação

Nuno Cardoso

mos
o artística

Diára,
Zuaa,
acema

Vida de Artistas
de Noël Coward
encenação

Jorge

**Tratado, a
Constituição
Universal**
criação e encenação

Diogo Freitas





RESERVA NATURAL

Talvez a razão por que redijo esta nota de boas-vindas a destempo, quando a agenda está já pronta para impressão, não se deva ao proverbial *caderno de encargos* que recai sobre administradores de entidades públicas empresariais, “um grã trabalho escondido sob nome de descanso”, citando pomposamente o D. Afonso IV da *Castro*. Ela deve-se tão-somente à manifesta dificuldade em eleger uma matéria num período tão prolífico como este, no qual damos um novo passo no *processo de reinternacionalização em curso* com o ciclo Finisterra, convertemos Pedro Mexia a essa coisa quase obsoleta que é a literatura dramática, ampliamos a nossa estante para acomodar as mil páginas da biografia de Samuel Beckett ou preparamos a nossa participação no centenário de Agustina, cujo intempestivo desaforo nos levará para além de 2023... Arrisco-me, enfim, a perder o comboio, como um certo freguês de Pirandello, queixando-se de poucos dedos para tantos atilhos e pacotes.

Talvez por isso me pareçam agora tão *precisas* – quer dizer, necessárias e certas – as fotografias *naturalistas* de João Tuna que pontuam este caderno como um apelo à suspensão do dia, rimando com o repto vicentino de que fizemos uso no nosso postal de Natal: “Para que é essa pressa tanta? Tende vida!” (Curiosamente, é uma fala diabólica: até o demónio se exaspera com a aceleração do tempo.) Esta *reserva natural* funciona como uma cortina que desce sobre os actos e variedades de uma temporada, mas excede esse papel. Estas imagens contêm uma subliminar provocação, porque o teatro, diz-nos Eric Bentley, é afinal o menos natural – ou o mais *desnaturalado* – de todos os lugares. Hermeticamente isolada do mundo, a caixa negra do palco exorbita, prestando-se a falar de tudo. O teatro discorre obsessivamente sobre si mesmo, mas aponta sempre para outra coisa, para algo que está fora dele, por vezes muito distante – reconduzindo-nos ao nosso íntimo, infalivelmente.

Por razões sentimentais e de programa, é irresistível mencionar a deliberadíssima coincidência de Nuno Carinhas e de Ricardo Pais na actividade deste semestre – o primeiro num projecto partilhado pelo Centro Cultural de Belém, no âmbito do nosso acordo de cooperação; o segundo, por via do Ensemble – Sociedade de Actores, histórico parceiro de repertório e acção teatral. Ainda que os associemos tão fortemente à identidade do São João, o seu temperamento artístico é assaz diverso: Ricardo Pais está para a geometria como Nuno Carinhas para o desenho a carvão. O primeiro faz uso do compasso e do transferidor; o segundo, do lápis e do grafite. Como encenador, Nuno Carinhas está do lado da sensualidade; Ricardo Pais, da transgressão. Um é alusivo; o outro, disruptivo. As reticências são no discurso de um o que a exclamação é na expressão do outro. Se nas criações cénicas de Nuno Carinhas somos levados pelo epicurismo, nos espectáculos de Ricardo Pais vemo-nos imergir numa sessão mediúnica. Estão ambos de regresso ao Teatro Nacional que dirigiram, para a partilha de interrogações, desassossego e júbilo.

No Mosteiro de São Bento da Vitória, assisto ao ensaio inaugural de *As Bruxas de Salém*, espectáculo que Nuno Cardoso se encontra a encenar e com o qual nos apresentaremos alhures, nacional e internacionalmente, ao longo de 2023. Escuto os actores a ler o texto à primeira vista, ainda sem aquela que virá a ser a distribuição final de papéis. Na cópia do texto dramático que me é cedida, sublinho a marcador fluorescente uma réplica para agora, arrancando-a ao seu contexto, convidar quem nos lê a demandar-nos ao longo destes sete meses de actividade teatral, educativa, editorial & etc.: “Tem de ir lá ver, senhor, é trabalho de Deus, o que fazemos.”

Bem-vindos.

A ESPERANÇA COM QUE NOS VESTIMOS

NUNO CARDOSO
Diretor Artístico

Ano Novo, Vida Nova. Assim reza o costume. Às doze badaladas, despimo-nos com estrépito do Ano Velho e vestimos o Ano Novo: imaculado, bem engomado e a cheirar a amaciador. Doze passas ao pequeno-almoço e atiramo-nos a mais trezentos e sessenta e cinco dias de caminho com o nosso renovado e belo figurino.

Ora, temos de admitir que nestes últimos anos foi difícil poupar o figurino ao uso e abuso dos dias que passam e, chegados ao fim do ano, ficamos num estado lastimável, mortinhos por mudar de roupa. Ultimamente, parece que a vida só nos traz nódoas e borbotos, e acabamos sempre com o figurino do maltrapilho, perdido nas curvas e contracurvas de uma peça descabelada e inverosímil, escrita por um autor com uma imaginação perversa e delirante.

Não serve este texto para insistir na enumeração de tudo o que, nos últimos anos, tem feito de nós gato-sapato e nos tem deixado à mercê dos elementos, por assim dizer. Serve sobretudo para celebrar esta nossa irremediável teimosia de, a cada ano, ao soarem as doze badaladas, à deixa “Ano Novo, Vida Nova”, voltarmos a fazer-nos ao caminho com um novo figurino na esperança de... Sim, porque é disso que se trata: esperança.

Num palco a braços com as sequelas de uma pandemia, assarapantado por uma guerra e em plena catástrofe climática, numa plateia onde uma profusão de narrativas compete para se fazer ouvir sem dar ouvidos a ninguém, ainda assim, ao soar das doze badaladas, vestimos o novo figurino e com doze passas ao pequeno-almoço atiramo-nos esperançosos a uma nova peça de pernas para o ar.

Assim sendo, com que novas linhas cose o Teatro Nacional São João a sua programação? Que bainhas sobe ou desce no seu figurino para o ano de 2023? Bem, pedindo de empréstimo uma palavra inventada pelo mestre-costureiro que fez esta Casa, falamos de um figurino *eglantónico*.

Fazendo uso dos tecidos e cortes que fazem do TNSJ o TNSJ, a nossa Casa junta a dramaturgia portuguesa e o reportório universal; a colaboração com outros criadores, estruturas e festivais; a atenção à formação, que marca a atividade do Centro Educativo; o olhar de

outras paragens da Europa; e a produção própria. Alinhava tudo: o *streetwear* e o *bespoke*, a alta-costura e o *prêt-à-porter*, a moda jovem e o corte clássico. Tudo bem cerzido e com pespontos feitos na esperança de que o diálogo é possível e de que o figurino que estamos prestes a usar tem forma para todas as cores, tecidos e moldes.

No inverno, buscamos agasalho na *Casa Portuguesa* de Pedro Penim, na *Vida de Artistas* de Noël Coward ou ainda nas *Bruxas de Salém* de Arthur Miller. A estas peças juntamos um *patchwork* chamado Finisterra, um conjunto de criações pan-europeias de olhos postos nos tempos que correm, e envergamos novos padrões tecidos por jovens criadores, como Diogo Freitas ou os SillySeason.

Na primavera, as novas dramaturgias europeias anunciam a mudança de hora e dias mais tépidos, mas porque em abril águas mil, seguramo-nos entre Beckett e O'Neill, costurados por dois mestres, Nuno Carinhas e Ricardo Pais.

Com a primavera já segura, em maio juntamo-nos ao desfile do FITEI, que nos traz sempre novidades de além-atlântico; em junho, vestimos *Suécia*, um fato completo de Pedro Mexia, e mais dramaturgia portuguesa de fabrico próprio: *Tio Vânia* de Luís Mestre e *José, o Pai* de Elmano Sancho; no solstício, celebramos o TEP com a *Teoria das Três Idades* de Sara Barros Leitão.

Para acabar, e a piscar o olho a um verão em mangas de camisa, temos *TANG PING*, mais uma investida do Visões Úteis, o retorno da CiRcoLando com *Cratera* e as novas modas saídas do projeto NÓS/NOUS e das escolas artísticas do Porto.

Este é o nosso figurino, sempre à procura da paleta de cores e dos tecidos que melhor sirvam o nosso público. Se Tréplev fosse nosso espectador, certamente diria que não apresentamos novas formas, novos padrões ou tecidos exóticos, mas de Tchekhov só temos o Tio Vânia, que face às novidades do senhor professor insistia em nunca mudar de roupa.

Mas se pensarmos bem, a nova roupa é ou será forçosamente a roupa velha lá para o Natal e o que é sempre novo é a esperança com que nos vestimos.





Finisterra

Não é o fim nem o princípio do mundo. Finisterra é o ponto culminante de um projeto – Catastrophe – desenvolvido em conjunto por dez teatros nacionais europeus e de que resultaram cinco espetáculos. É o momento em que estes espetáculos – depois de estreados nos seus países de origem – são sequencialmente apresentados nos palcos do Teatro Nacional São João. Finisterra não é um festival, um *supermercado* de acontecimentos teatrais avulsos. É uma mostra da necessidade de trabalhar de modo colaborativo – cada produção resulta da parceria de dois teatros nacionais – sem recear os atritos da diferença. De partir de uma herança comum – a matriz clássica da tragédia e a ideia de catástrofe (a destruição, a ruína, sim, mas também a mudança, a renovação) – para alargar o território das nossas interrogações. Depois do PoNTI 2004/XIII Festival da União dos Teatros da Europa, Finisterra é o lugar onde a UTE, rede que o TNSJ integra desde 2003, retoma o contacto com os públicos do Porto. Não é o fim, é um reencontro.

**TEATRO SÃO JOÃO +
TEATRO CARLOS ALBERTO**
27 JAN—25 FEV

Finisterra – Mostra de Espetáculos Internacionais

Teatro São João
27+28 JAN
.....

Iphigénie

de **Tiago Rodrigues**
encenação **Anne Théron**

Théâtre National de Strasbourg (França)
Teatro Nacional São João (Portugal)

Teatro Carlos Alberto
3+4 FEV
.....

Decalogue of Anxiety

direção artística **Margarita Mladenova, Ivan Dobchev**

Theatre Laboratory Sfumato (Bulgária)
Théâtre National du Luxembourg (Luxemburgo)

Teatro São João
10+11 FEV
.....

Prometheus '22

de **Ágnes Kali, Gábor Tompa**
a partir de *Prometeu Agrilhoado*
de **Ésquilo**
encenação **Gábor Tompa**

Hungarian Theatre of Cluj (Roménia)
SNT Drama Ljubljana (Eslovénia)

Teatro São João
17+18 FEV
.....

Focs/Vatre

de **Marguerite Yourcenar**
encenação **Carme Portaceli**

Teatre Nacional de Catalunya (Espanha)
Yugoslav Drama Theatre (Sérvia)

Teatro Carlos Alberto
24+25 FEV
.....

Iokasté

texto e encenação **Lukáš Brutovský**

Prague City Theatres (República Checa)
SKD Martin (Eslováquia)





Um dia na vida de Beckett

Chegou o dia em que o Dia Mundial do Teatro é o dia de Beckett. Reservamos uma ocasião especial para lançar a monumental biografia que James Knowlson dedicou a um dos maiores escritores do século XX, e mais além. *Falhar Melhor: A Vida de Samuel Beckett* é a única biografia “autorizada” do autor franco-irlandês. Um privilégio que sinaliza cumplicidades: entrevistas exaustivas com Beckett nos últimos meses da sua vida, além do comentário pormenorizado à obra e do acesso a praticamente todas as fontes materiais existentes, como notas de leitura, cadernos de apontamentos, fotografias, cartas, diários. Já lhe chamaram “um empreendimento heroico da biografia literária”, apreciação que não se limita a dar conta das suas quase mil páginas. Com *Falhar Melhor*, a Empilhadora ganha músculo. Esta nova montra de livros de carácter mais histórico e ensaístico vem acrescentar pensamento à coleção de textos dramáticos. Nesta última, publicámos em 2016 a versão integral de *Os Últimos Dias da Humanidade*, de Karl Kraus, um dos nossos mais ousados gestos editoriais. Kraus e agora Beckett: estes monstros precisam de amigos.

TEATRO SÃO JOÃO /
SALÃO NOBRE

27 MAR

Dia Mundial do Teatro

seg—19:00

LANÇAMENTO DE LIVRO
*Falhar Melhor: A Vida
de Samuel Beckett* (1996)

de James Knowlson
tradução Fernando Villas-Boas

edição Húmus, Teatro Nacional
São João

prefácio
Carlos Quevedo

apresentação
Carlos Quevedo, Pedro Mexia

Coleção Empilhadora
Títulos publicados

Olhai a Neve a Cair:
Impressões
de Tchékhov (1992)

de Roger Grenier
tradução Manuel de Freitas
prefácio Pedro Mexia

O Repúdio do
Conhecimento em
Sete Peças de
Shakespeare (2003)

de Stanley Cavell
tradução Alda Rodrigues
prefácio Daniel Jonas

Palco Assombrado:
O Teatro Enquanto
Máquina
da Memória (2001)

de Marvin Carlson
tradução Paulo Faria
prefácio Regina Guimarães

edição Húmus, Teatro Nacional
São João

Visitações: Agustina

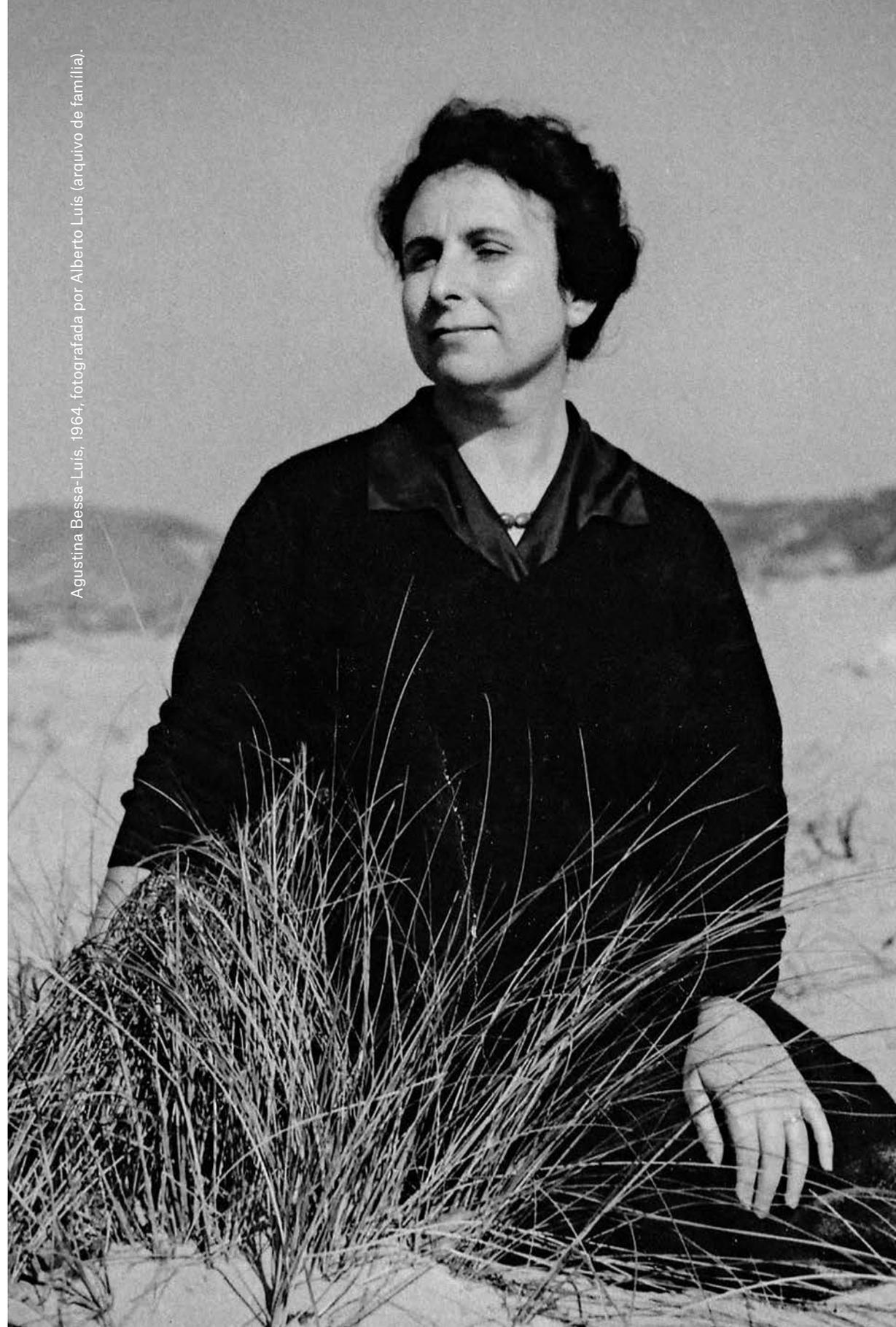
Criar é, ao mesmo tempo, obediência e revolta.

Agustina Bessa-Luís

Visitações, o projeto-âncora do Centro Educativo do Teatro Nacional São João, tem em 2023 uma edição especial dedicada a Agustina Bessa-Luís, integrada no programa comemorativo oficial do Centenário do seu nascimento. *Visitações: Agustina* associa-se à celebração de uma escritora cuja obra, nas palavras de Eduardo Lourenço, se “vai desenrolando diante de nós, tapeçaria voltada para o dia e não para a noite como a de Penélope”. Uma equipa artística definida pelo Teatro Nacional São João – envolvendo o ator, marionetista e professor de teatro Marcelo Lafontana, que assume a coordenação artística do projeto – trabalha com grupos de teatro amador e associações dos vários municípios envolvidos nas comemorações, que sinalizam os *lugares eletivos* da escritora: Amarante, Porto, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Baião, Peso da Régua e Esposende. Os formadores desafiam os participantes a *visitar* a vida e a obra de Agustina, essa “tapeçaria” bordada de espanto, humor e ironia. O projeto teatral final terá uma apresentação pública incluída no programa oficial do Centenário.

coordenação artística **Marcelo Lafontana**
organização **Teatro Nacional São João**

Agustina Bessa-Luís, 1964, fotografada por Alberto Luís (arquivo de família).



MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

Na temporada 2022-23, BPI e Fundação "la Caixa" renovam a sua confiança neste Teatro Nacional, afirmando connosco um compromisso pela promoção da cultura e do teatro junto de todos. Da itinerância regional e nacional de espetáculos a projetos educativos desenvolvidos com o universo escolar, passando pelo programa de acessibilidades, o apoio dos nossos mecenas favorece a democratização cultural e faz da inclusão um imperativo.





PROGRAMAÇÃO

JANEIRO

p. 40

TEATRO CARLOS ALBERTO
5—8 JAN

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 1:20

Tratado, a Constituição Universal

criação e encenação

Diogo Freitas

coprodução
Momento - Artistas Independentes
Centro Cultural Vila Flor
Teatro Municipal de Bragança
Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão
Teatro Nacional São João

p. 43

TEATRO SÃO JOÃO
12—21 JAN

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 1:50

Casa Portuguesa

texto e encenação

Pedro Penim

produção
Teatro Nacional D. Maria II

p. 44

TEATRO CARLOS ALBERTO
19—22 JAN

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 2:00

Vida de Artistas de Noël Coward

encenação

Jorge Silva Melo

coprodução
Artistas Unidos
São Luiz Teatro Municipal
Teatro Nacional São João

de JANEIRO a FEVEREIRO

TEATRO SÃO JOÃO + TEATRO CARLOS ALBERTO / 27 JAN—25 FEV
FINISTERRA - Mostra de Espetáculos Internacionais

p. 48

TEATRO SÃO JOÃO
27+28 JAN

sex—21:00
sáb—19:00
dur. aprox. 1:20

Iphigénie de Tiago Rodrigues

encenação

Anne Théron

produção
Théâtre National de Strasbourg
Compagnie Les Productions Merlin (França)

coprodução
Festival d'Avignon, L'Empreinte - Scène nationale Brive-Tulle, Le Grand R - Scène nationale de La Roche-sur-Yon, Scène nationale du Sud-Aquitain-Bayonne, OARA - Office Artistique de la Région Nouvelle-Aquitaine (França), Teatro Nacional São João (Portugal)

FINISTERRA

FEVEREIRO

p. 50

TEATRO CARLOS ALBERTO
3+4 FEV

sex—21:00
sáb—19:00
dur. aprox. 1:30

Decalogue of Anxiety

direção artística

Margarita Mladenova,
Ivan Dobchev

coprodução
Theatre Laboratory Sfumato (Bulgária)
Théâtre National du Luxembourg (Luxemburgo)

FINISTERRA

p. 53

TEATRO SÃO JOÃO
10+11 FEV

sex—21:00
sáb—19:00
dur. aprox. 1:30

Prometheus '22

Homenagem a Beckett

de Ágnes Kali,
Gábor Tompa

a partir de *Prometeu Agrilhado*, de Ésquilo
encenação

coprodução
Hungarian Theatre of Cluj (Roménia)
Constanta State Theatre (Roménia)
SNT Drama Ljubljana (Eslovénia)

FINISTERRA

p. 54

TEATRO SÃO JOÃO
17+18 FEV

sex—21:00
sáb—19:00
dur. aprox. 2:00

Focs/Vatre

encenação

de Marguerite Yourcenar
Carme Portaceli

coprodução
Teatre Nacional de Catalunya (Espanha)
Yugoslav Drama Theatre (Sérvia)

FINISTERRA

FEVEREIRO

p. 56

FINISTERRA

TEATRO CARLOS ALBERTO
24+25 FEV

sex—21:00
sáb—19:00
dur. aprox. 1:05

lokasté

texto e encenação

Lukáš
Brutovský

coprodução
Prague City Theatres
(República Checa)
The Slovak Chamber
Theatre - SKD Martin
(Eslováquia)

p. 60

TEATRO CARLOS ALBERTO
14—18 FEV

ter+qua—11:00
qui+sex—15:00
sáb—19:00
dur. aprox. 1:00

Sem Medo

a partir de *Simão Sem Medo*
de Miguel Granja

texto e criação

Teresa
Coutinho

coprodução
Agência 25
Centro Cultural
de Belém
Teatro Nacional
São João

em FEVEREIRO, ABRIL e JUNHO

p. 62

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA
16 FEV
+ 27 ABR
+ 29 JUN

qui—19:00
dur. aprox. 1:45

MUSIC4L- -MENTE

Ciclo de concertos
com prelúdios científicos

curadoria

Filipe Pinto-
-Ribeiro

coorganização
DSCH - Schostakovich
Ensemble
Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior
Teatro Nacional
São João

MARÇO

p. 66

TEATRO CARLOS ALBERTO
7—11 MAR

ter+qua—11:00
qui+sex—15:00
sáb—19:00
dur. aprox. 45'

Uma Ideia de Justiça

texto

Isabel Minhós Martins

direção artística

Joana Providência

ESTREIA

coprodução
Teatro do Bolhão
Teatro Aveirense
Teatro Nacional São João

de MARÇO a ABRIL

p. 70

TEATRO SÃO JOÃO
16 MAR
—2 ABR

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 2:15

As Bruxas de Salém

de Arthur Miller

encenação

Nuno Cardoso

produção
Teatro Nacional
São João

ESTREIA

p. 73

TEATRO CARLOS ALBERTO
23—26 MAR

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 1:30

Rei Édipo

a partir da tragédia
de Sófocles

criação e direção

SillySeason

coprodução
SillySeason
Centro Cultural
de Belém
Theatro Circo
Teatro Municipal
da Guarda
Teatro Diogo Bernardes
Teatro Nacional
São João

DIA MUNDIAL DO TEATRO — 27 DE MARÇO

p. 15

TEATRO SÃO JOÃO / SALÃO NOBRE

seg—19:00

LANÇAMENTO DE LIVRO
Falhar Melhor: A Vida de Samuel Beckett

de James Knowlson
edição Húmus, Teatro Nacional São João

p. 74

TEATRO SÃO JOÃO

seg—21:00

LEITURAS ENCENADAS
Dramaturgia Emergente Europeia: Catalunha

coorganização Teatre Nacional de Catalunya,
Teatro Nacional São João

ABRIL

p. 78

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
13—23 ABR

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 1:00

**A Última
Gravação
de Krapp**
de Samuel
Beckett

encenação

Nuno Carinhas

coprodução
Centro Cultural
de Belém
Teatro Nacional
São João

ESTREIA

de ABRIL a MAIO

p. 80

**TEATRO
SÃO JOÃO**
**20 ABR
—7 MAI**

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 2:00

**Longa Jornada
Para a Noite**
de Eugene O'Neill

encenação

Ricardo Pais

coprodução
Ensemble
- Sociedade
de Actores
Teatro Nacional
São João

ESTREIA

MAIO

p. 85

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
11+12 MAI

qui—19:00
sex—21:00
dur. aprox. 1:15

O FITEI
NO TNSJ

Cosmos

criação e direção artística

Cleo Diára,
Isabél Zuaa,
Nádia Yracema

coprodução
CAMA a.c.
Teatro Nacional
D. Maria II (Portugal)

p. 87

**TEATRO
SÃO JOÃO**
12+13 MAI

sex—21:00
sáb—19:00
dur. aprox. 1:35

O FITEI
NO TNSJ

Hamlet

a partir de William Shakespeare

encenação

Chela De Ferrari

produção
Teatro La Plaza (Peru)

p. 88

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
19+20 MAI

sex—19:00+21:00
sáb—19:00+21:00
dur. aprox. 45'

O FITEI
NO TNSJ

Moria

encenação e espaço cénico

Mario Vega

produção
unahoramentos
producciones (Espanha)

JUNHO

p. 92

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
1—4 JUN

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 1:15

Vânia

texto e encenação

Luís Mestre

coprodução
Teatro Nova Europa
Casa das Artes
de Vila Nova
de Famalicão
Teatro Nacional
São João

p. 93

**MOSTEIRO
DE SÃO
BENTO DA
VITÓRIA**
3 JUN

sáb—15:00
dur. aprox. 50'

Uma Outra Bela Adormecida

a partir de *A Bela Adormecida*
de Agustina Bessa-Luís

encenação e interpretação

Beatriz Brás

coprodução
Orquestra
Sem Fronteiras
Teatro Nacional
São João

p. 96

**TEATRO
SÃO JOÃO**
8—25 JUN

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

Suécia

de Pedro Mexia

encenação

Nuno Cardoso

produção
Teatro Nacional
São João

ESTREIA

p. 99

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
15—18 JUN

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 1:15

José, o Pai

texto e encenação

Elmano Sancho

coprodução
Loup Solitaire
Teatro da Trindade
Casa das Artes
de Vila Nova
de Famalicão
Cine-Teatro Louletano
Teatro das Figuras
Teatro Nacional
São João

JUNHO

p. 100

**MOSTEIRO
DE SÃO
BENTO DA
VITÓRIA /
SALA DO
TRIBUNAL**
18+19 JUN

dom—16:00
seg—19:00
dur. aprox. 1:45

70.º aniversário do
Teatro Experimental do Porto

Teoria das Três Idades

criação e interpretação

Sara Barros Leitão

coprodução
Teatro Experimental
do Porto
Teatro Municipal
do Porto

de JUNHO a JULHO

p. 103

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
29 JUN
—2 JUL

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 1:20

TANG PING, um western moderno sobre não ser ninguém

direção

Ana Vitorino, Carlos Costa

coprodução
Visões Úteis
Teatro Municipal
da Guarda
Teatro Municipal
de Vila Real
Teatro Nacional
São João

JULHO

p. 105

**TEATRO
SÃO JOÃO**

6—9 JUL

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

Cratera

direção artística

André Braga,
Cláudia
Figueiredo

coprodução
CIRCoLando
- Central Elétrica
São Luiz Teatro
Municipal
Teatro Académico
de Gil Vicente
Teatro Aveirense
Cineteatro Louletano
Teatro Nacional
São João

p. 106

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**

7+8 JUL

sex—21:00
sáb—19:00

Projeto NÓS/NOUS

Iphigénie

de Tiago
Rodrigues

encenação

Claudia
Stavisky

parceria
Teatro Nacional D. Maria II,
Axencia Galega das Industrias
Culturais/Centro Dramático
Galego, Les Célestins -
Théâtre de Lyon, Consellería
de Cultura, Educación e
Universidade/Escola Superior
de Arte Dramática de Galicia,
Instituto Politécnico do Porto/
Escola Superior de Música e
Artes do Espetáculo, Instituto
Politécnico de Lisboa/Escola
Superior de Teatro e Cinema,
Ecole Nationale Supérieure
des Arts et Techniques
du Théâtre, Teatro Nacional
São João

p. 107

As Escolas Artísticas no TNSJ

TEATRO CARLOS ALBERTO
14+15 JUL sex—21:00 / sáb—19:00

ACE - ESCOLA DE ARTES
Provas de Aptidão Profissional

TEATRO SÃO JOÃO
15+16 JUL sáb—19:00 / dom—16:00

**ESMAE - ESCOLA SUPERIOR DE
MÚSICA E ARTES DO ESPETÁCULO**
Produção final da licenciatura em Teatro

TEATRO CARLOS ALBERTO
22+23 JUL sáb—19:00 / dom—16:00

BALLETEATRO
Provas de Aptidão Profissional

TEATRO SÃO JOÃO
27+28 JUL qui—19:00 / sex—21:00

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO
Exercício final da licenciatura em
Artes Dramáticas/Formação de Atores

TEATRO CARLOS ALBERTO
27+28 JUL qui—19:00 / sex—21:00

**ESAP - ESCOLA SUPERIOR
ARTÍSTICA DO PORTO**
Exercício final da licenciatura em Teatro

JULHO

p. 108

**TEATRO
SÃO JOÃO**

21+22 JUL

sex—21:00
sáb—19:00

Território VI

coreografias

Sol León &
Paul Lightfoot,
Douglas Lee

conceito e produção
OPART / Estúdios
Victor Córdon

ESTREIA

DE JANEIRO A JUNHO

p. 130

**TEATRO
SÃO JOÃO /
SALÃO NOBRE**

14 JAN

sáb—16:00

LANÇAMENTO DE LIVRO
Biografias do
Teatro Português:
João Guedes

de Francisca Salema

edição
Imprensa Nacional-
Casa da Moeda
Centro de Estudos
de Teatro da FLUL
Teatro Nacional
D. Maria II
Teatro Nacional
São João

p. 124

**MOSTEIRO DE SÃO
BENTO DA VITÓRIA**

**17 JAN + 21 MAR
+ 18 ABR + 16 MAI
+ 20 JUN**

ter—19:00

Leituras no Mosteiro Tradução

p. 127

**TEATRO
SÃO JOÃO /
SALA BRANCA**

22 ABR—3 JUN

sáb—10:00—14:00

Curso
**Artes
Performativas
do Oriente**

orientação

Francisco
Luís Parreira

organização
Teatro Nacional
São João



PROJETOS EDUCATIVOS

p. 114

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
10 JAN
—13 JUN
ter 19:00–21:00

**Clube de
Teatro Sub-88**

p. 114

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
14 JAN
—1 JUL
sáb 14:30–16:30

**Clube de Teatro
Sub-18**

p. 118

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
27—31 MAR
seg–sex
10:00–13:00
+ 14:30–17:30

**Oficina Páscoa
no Teatro**

p. 112

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
6+7 MAI
sáb—19:00
dom—16:00

**Visitações:
Adolescência**

coordenação artística

**Victor Hugo
Pontes**

organização
**Teatro Nacional
São João**
em parceria com
**Teatre Nacional de
Catalunya (Espanha),
La Comédie de
Reims (França), KVS-
Koninklijke Vlaamse
Schouwburg (Bélgica),
Emilia Romagna Teatro
Fondazione (Itália)**

p. 118

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
3—7 +
10—14 JUL
seg–sex
10:00–13:00
+ 14:30–17:30

**Oficina Verão
no Teatro**

FORA DE PORTAS

Les Célestins –
Théâtre de Lyon
(França)
18—22 JAN

Le Grand R –
Scène nationale
de La Roche-sur-Yon
(França)
8+9 FEV

Iphigénie

de **Tiago Rodrigues**
encenação **Anne Théron**

produção
Théâtre National de Strasbourg
Compagnie Les Productions Merlin
(França)
coprodução **Festival d’Avignon,**
L’Empreinte – Scène nationale Brive-
-Tulle, Le Grand R – Scène nationale de
La Roche-sur-Yon, Scène nationale du
Sud-Aquitain-Bayonne, OARA – Office
Artistique de la Région Nouvelle-
-Aquitaine (França), Teatro Nacional
São João (Portugal)

Theatro Circo
(Braga)
2 FEV

Teatro Municipal
de Bragança
30 MAR

Teatro Municipal
Baltazar Dias
(Madeira)
17+18 JUN

Língua

criação **Cátia Pinheiro &**
José Nunes + Diogo Bento

coprodução
Estrutura, São Luiz Teatro Municipal,
Teatro Nacional São João

Tempo – Teatro Municipal
de Portimão
11 FEV

Cinco Formas de Morrer de Amor

um espetáculo de **Catarina Molder**

coprodução
Ópera do Castelo
Teatro Nacional São João

Centro Cultural de Belém
(Lisboa)
17—19 FEV

Theatro Circo
(Braga)
30+31 MAR

Rei Édipo

a partir da tragédia de **Sófocles**
criação e direção **SillySeason**

coprodução
SillySeason, Centro Cultural de Belém,
Theatro Circo, Teatro Municipal da
Guarda, Teatro Diogo Bernardes,
Teatro Nacional São João

Teatro Municipal
de Bragança
19 ABR

Biblioteca Municipal
Gustavo Pinto Lopes
(Torres Novas)
21 MAI

Uma Ideia de Justiça

texto **Isabel Minhós Martins**
direção artística **Joana Providência**

coprodução
Teatro do Bolhão, Teatro Aveirense,
Teatro Nacional São João

Teatro Municipal
de Bragança
26 MAR

Teatro Ribeiro Conceição
(Lamego)
1 ABR

Vânia

texto e encenação **Luís Mestre**

coprodução
Teatro Nova Europa, Casa das Artes
de Vila Nova de Famalicão,
Teatro Nacional São João

Centro Cultural de Belém
(Lisboa)
7+8 MAI

A Última Gravação de Krapp

de **Samuel Beckett**
encenação **Nuno Carinhas**

coprodução
Centro Cultural de Belém
Teatro Nacional São João

Casa das Artes de Vila
Nova de Famalicão
26+27 MAI

Teatro José Lúcio da Silva
(Leiria)
7 JUN

Teatro das Figuras (Faro)
9 JUN

José, o Pai

texto e encenação **Elmano Sancho**

coprodução
Loup Solitaire, Teatro da Trindade,
Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão,
Cine-Teatro Louletano, Teatro das Figuras,
Teatro Nacional São João

FORA DE PORTAS

Les Célestins –
Théâtre de Lyon
(França)
16—18 JUN

Salón Teatro –
Centro Dramático Galego
(Espanha)
20—25 JUN

Cine-Teatro Torres Vedras
30 JUN

Projeto NÓS/NOUS Iphigénie

de **Tiago Rodrigues**
encenação **Claudia Stavisky**

parceria
Teatro Nacional D. Maria II, Axencia
Galega das Industrias Culturais/
Centro Dramático Galego, Les Célestins
- Théâtre de Lyon, Consellería de
Cultura, Educación e Universidade/
Escola Superior de Arte Dramática de
Galicia, Instituto Politécnico do Porto/
Escola Superior de Música e Artes do
Espetáculo, Instituto Politécnico de
Lisboa/Escola Superior de Teatro e
Cinema, École Nationale Supérieure des
Arts et Techniques du Théâtre, Teatro
Nacional São João

Centro Cultural de Belém
(Lisboa)
29+30 JUN

As Bruxas de Salém

de **Arthur Miller**
encenação **Nuno Cardoso**

produção
Teatro Nacional São João

Teatro Municipal
Joaquim Benite
(Almada)
5+6 JUL

Suécia

de **Pedro Mexia**
encenação **Nuno Cardoso**

produção
Teatro Nacional São João

Festival de Almada
5—18 JUL

Calvário

texto e encenação **Rodrigo**
Francisco

coprodução
Companhia de Teatro de Almada
Teatro Nacional São João

JAN-JUL 2023

TEATRO SÃO JOÃO

TEATRO CARLOS ALBERTO

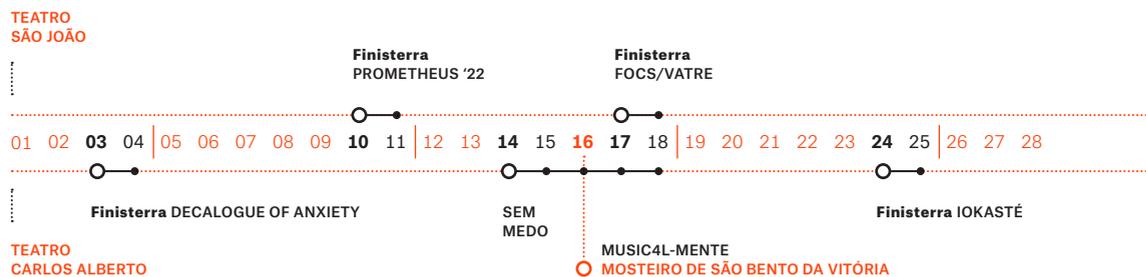
MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA

JAN



TEATRO CARLOS ALBERTO

FEV



TEATRO CARLOS ALBERTO

MAR



TEATRO CARLOS ALBERTO

ABR



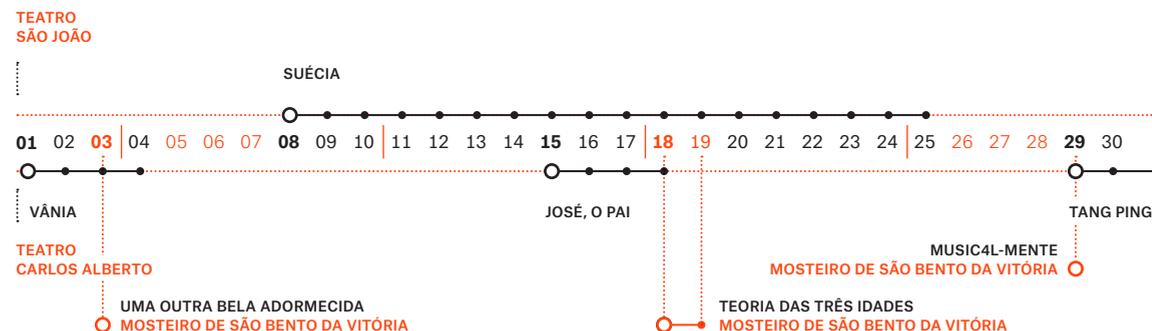
TEATRO CARLOS ALBERTO

MAI



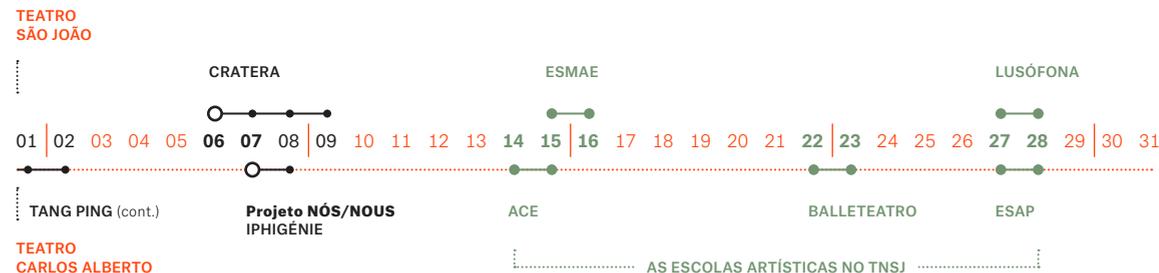
TEATRO CARLOS ALBERTO

JUN



TEATRO CARLOS ALBERTO

JUL



TEATRO CARLOS ALBERTO



JANEIRO

FEVEREIRO

TEATRO CARLOS ALBERTO
5—8 JAN

Tratado, a Constituição Universal

criação e
encenação

Diogo
Freitas

Tratado, a Constituição Universal, peça encenada por **Diogo Freitas**, interroga a sociedade e os sistemas políticos, incluindo a democracia, pelo insucesso na resolução de questões como o fascismo, o racismo, a xenofobia ou a guerra. Em palco, quatro intérpretes, “filhos dos anos 90”, refletem sobre esses fracassos e abordam novas formas de democracia. Nos Estados Democráticos Unidos, cada Estado é governado por um regime diferente, onde não existem os conceitos de naturalidade e de migração. A cada cinco anos, realiza-se o Dia Internacional do Voto. Cada cidadão viverá no Estado correspondente ao ideal expresso pela votação. Mas o caos instala-se quando a rivalidade entre Estados ganha proporções incontornáveis. Através de vídeos filmados em *smartphone* e textos dos atores (de cartas de amor nunca enviadas a mensagens de WhatsApp), o espetáculo desenha o retrato de uma geração nascida depois da queda do Muro de Berlim, condenada, segundo Diogo Freitas, “a acabar em guerra”.

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

texto e assistência
de encenação
Filipe Gouveia

a partir de textos de
Filipe Gouveia
Genário Neto
Inês Fernandes
Maria Teresa Barbosa

composição musical
e desenho de som
Cláudio Tavares

desenho de luz
Pedro Abreu

interpretação
Genário Neto
Inês Fernandes
Maria Teresa Barbosa
Pedro Barros de Castro

participação especial
Gabriela Leão
Ana Lídia Pereira

coprodução
**Momento - Artistas
Independentes,**
Centro Cultural Vila Flor,
**Teatro Municipal de
Bragança, Casa das Artes
de Vila Nova de Famalicão,**
Teatro Nacional São João

residência de coprodução
O Espaço do Tempo

estreia 2 Jun 2022
Centro Cultural Vila Flor
(Guimarães)



dur. aprox. 1:20
M/14 anos

preço dos bilhetes
10,00 €





dur. aprox. 1:50
M/14 anos

Espectáculo legendado
em inglês
13 + 21 JAN

Língua Gestual
Portuguesa
+ Audiodescrição
15 JAN

preço dos bilhetes
7,50 € – 16,00 €

TEATRO SÃO JOÃO
12—21 JAN

Casa Portuguesa

texto e
encenação

Pedro Penim

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

cenografia
Joana Sousa

figurinos
Béhen

desenho de luz
Daniel Worm d'Assumpção

sonoplastia e tema original
Miguel Lucas Mendes

canção final
João Caçador (música)
Lila Tiago (letra)
Miguel Madeira (produção)

assistência de encenação
Bernardo de Lacerda

interpretação
Carla Maciel
João Lagarto
Sandro Feliciano
e Fado Bicha
(Lila Tiago, João Caçador)

produção
Teatro Nacional D. Maria II

estreia 22 Set 2022
Teatro Nacional
D. Maria II (Lisboa)

Naquela que é a sua primeira encenação enquanto diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II, **Pedro Penim** conjuga três materiais – o fado, diários de guerra, o ensaio filosófico – em *Casa Portuguesa*. Num bar de hotel em Moçambique, talvez no final dos anos 40, três portugueses escrevem a canção *Uma Casa Portuguesa*, um fado que veicula uma ideia de Portugal bem ao gosto do Estado Novo. Em 1968, Joaquim Penim parte para a Guerra Colonial em Moçambique, experiência que verterá no livro *No Planalto dos Macondes*. Em 2021, Emanuele Coccia publica *Filosofia della Casa*, ensaio que descreve a casa como um espaço onde injustiças, opressões e desigualdades se escondem e reproduzem. *Casa Portuguesa* conta a história de um ex-soldado da Guerra Colonial que, em diálogo com os seus fantasmas, se confronta com a decadência e a transformação do ideal de casa, de família, de país e do cânone da figura paterna. Um retrato do que foi, do que é, e do que poderá ser a célula familiar patriarcal por excelência.

Vida de Artistas foi a última encenação de **Jorge Silva Melo**, num entusiasmado regresso a Noël Coward, depois de *Vidas Íntimas*. “Ah, como eu gosto de Noël Coward. Frívolo? Ou realmente profundo? Olha: teatral, aposto.” Estreada na Broadway em 1933 com grande sucesso crítico e comercial, a peça foi escrita para cumprir um pacto com “os Lunt” (Alfred Lunt e Lynn Fontanne), um conhecido casal do teatro americano a viver em dificuldades. O trio de protagonistas neles inspirados ensaia todas as variações, fascínios e danos de um *ménage à trois*, à medida que ascende ao sucesso e ao luxo. Coward descreve-os assim: “São criaturas superficiais, amorais, traças à volta da luz, incapazes de tolerar a escuridão solitária e de partilhar a luz sem colidirem, ferindo as asas umas das outras.” Nas palavras de Silva Melo, este é “um teatro de *dinner jackets*, champanhe, rosas, camélias e muita malícia. Quanto veneno, quanta maldade, quanto amor perdido!”

TEATRO CARLOS ALBERTO
19—22 JAN

Vida de Artistas

de Noël Coward

encenação

Jorge
Silva Melo

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

tradução
José Maria Vieira Mendes

cenografia e figurinos
Rita Lopes Alves

desenho de som
André Pires

desenho de luz
Pedro Domingos

coordenação técnica
João Chicó

assistência de encenação
Nuno Gonçalo Rodrigues
António Simão

interpretação
Américo Silva
Ana Amaral
Antónia Terrinha
Jefferson Oliveira
Nuno Pardal
Pedro Caeiro
Pedro Cruzeiro
Raquel Montenegro
Rita Brütt
Tiago Matias

coprodução
Artistas Unidos
São Luiz Teatro Municipal
Teatro Nacional São João

estreia 23 Mar 2022
São Luiz Teatro Municipal
(Lisboa)

dur. aprox. 2:00
M/12 anos

preço dos bilhetes
10,00 €



TEATRO SÃO JOÃO
TEATRO CARLOS ALBERTO
27 JAN—25 FEV

Mostra de
Espetáculos
Internacionais

Finisterra



Que nada
me toque.

Só
os raios
do sol.

Adeus, sol.

Nada senão
a lâmina.

Tiago Rodrigues
Iphigénie

TEATRO SÃO JOÃO
27+28 JAN

IPHIGÉNIE

de Tiago Rodrigues

encenação

Anne Théron



Desde a Antiguidade, a maldição que atinge os Átridas assombra o teatro ocidental. Tanto Eurípides como Racine escreveram sobre Agamémnon, esse pai que, para soltar os ventos necessários à partida dos exércitos gregos para Troia, sacrifica a filha Ifigénia. **Tiago Rodrigues** interroga-se em *Iphigénie* sobre qual seria o destino de Ifigénia se os homens, que decidem a sua sorte, não se submetessem à autoridade dos deuses. Esta abordagem do livre-arbítrio seduziu **Anne Théron**, que explora com frequência o grito interior das mulheres nas suas encenações. “Clitemnestra é uma personagem gigantesca. Pede aos homens que renunciem. Constrói para nós, que a vemos hoje, uma outra memória da tragédia.” Também Ifigénia decide do seu destino: “Morro porque escolhi morrer. Morro para ser esquecida. A minha morte pertence-me.” *Iphigénie*, espetáculo coproduzido pelo Teatro Nacional São João, de cujo elenco fazem parte dois atores portugueses, desloca o centro da história para a tessitura das relações humanas, dando a palavra à intimidade.

dur. aprox. 1:20
M/14 anos

Espectáculo em língua francesa, legendado em português.

preço dos bilhetes
7,50 € — 16,00 €

sex—21:00
sáb—19:00

tradução

Thomas Resendes

colaboração coreográfica
Thierry Thieû Niang

cenografia e figurinos
Barbara Kraft

dramaturgia e assistência de encenação
Thomas Resendes

desenho de luz
Benoît Théron

desenho de som
Sophie Berger

vídeo
Nicolas Comte

interpretação
Carolina Amaral
Fanny Avram
João Cravo Cardoso
Alex Descas
Vincent Dissez
Mireille Herbstmeyer
Julie Moreau
Philippe Morier-Genoud
Richard Sammut
em vídeo
Jules Dupont
Achille Genet
Baptiste Perais
Julien Toinard
Louis Valencia

produção
Théâtre National de Strasbourg, Compagnie Les Productions Merlin (França)

coprodução
Festival d'Avignon, L'Empreinte - Scène nationale Brive-Tulle, Le Grand R - Scène nationale de La Roche-sur-Yon, Scène nationale du Sud-Aquitain-Bayonne, OARA - Office Artistique de la Région Nouvelle-Aquitaine (França), Teatro Nacional São João (Portugal)

estreia 7 Jul 2022
Festival d'Avignon (França)

TEATRO CARLOS ALBERTO
3+4 FEV

DECALOGUE OF ANXIETY

direção artística

Margarita
Mladenova,
Ivan Dobchev

A inspiração para *Decalogue of Anxiety* nasceu de uma imagem de rebelião do livro *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury. No mundo distópico descrito pelo escritor norte-americano, a cultura é o pior inimigo da sociedade, os livros são procurados e queimados por “bombeiros” à temperatura referida no título. Mas há um grupo de dissidentes, escondidos nas florestas, que memorizam os grandes textos da humanidade. *Decalogue of Anxiety* é uma colagem de dez fragmentos, um panorama da literatura mundial, de Platão a Sófocles e Calderón de la Barca, de Dostoiévski a Büchner, Tchékhov e Heiner Müller. Dez atrizes e atores europeus trabalharam estes clássicos num *workshop* intensivo, sob a direção de **Margarita Mladenova** e **Ivan Dobchev**, fundadores do Theatre Laboratory Sfumato, um dos rostos mais visíveis da renovação do teatro búlgaro. *Decalogue of Anxiety* é uma espécie de Arca de Noé transportando dez rebeldes, que literalmente *são* os textos que memorizaram.

sex—21:00
sáb—19:00

dramaturgia
Florian Hirsch

cenografia e figurinos
Elena Ivanova

música
Hristo Namliev

interpretação
Denis Boyer
Aleksandra Corovic
Vasil Duev
Jerome Funk
Bilyana Georgieva
Konstantinos Hadjisavvas
Maria Karamitri
Boris Krastev
Daniel Pinto
Sava Dragunchev

coprodução
Theatre Laboratory
Sfumato (Bulgária)
Théâtre National
du Luxembourg
(Luxemburgo)

colaboração
National Theatre of
Northern Greece (Grécia)

estreia 24 Jan 2023
Théâtre National du
Luxembourg (Luxemburgo)

dur. aprox. 1:30
M/12 anos

Espectáculo em línguas
portuguesa, inglesa,
alemã, francesa,
castelhana, grega e
búlgara, legendado em
português.

preço dos bilhetes
10,00 €





TEATRO SÃO JOÃO
10+11 FEV

PROMETHEUS '22

Homenagem a Beckett

de
Ágnes Kali,
Gábor Tompa
a partir de
Prometeu Agrilhado, de Ésquilo

encenação
Gábor Tompa

Nas palavras de **Gábor Tompa** – encenador romeno-húngaro que recentemente levantou um *Godot* de Beckett no palco do Teatro São João –, *Prometheus '22* quer ser uma meditação sobre a condição do intelectual no século XXI. No universo digitalizado e manipulado das redes sociais e dos órgãos de informação, a verdade é relativizada, o diálogo torna-se quase impossível, o discurso do ódio é uma rotina diária. O papel dos intelectuais – cientistas, médicos, artistas – revela-se mais difícil, mas de maior responsabilidade: observar o mundo com um olhar objetivo e transmitir o conhecimento aos outros, mesmo correndo o risco da perseguição, como aconteceu a Prometeu na mitologia grega, ao roubar o fogo aos deuses para o dar aos mortais. Numa estrutura cenográfica que lembra um imenso laboratório ou uma central nuclear, onde se sujeitam indivíduos a todo o tipo de experiências para os manipular, este titã que intercedeu pela humanidade sofre o tormento e a humilhação. *Prometheus '22* aborda o mito segundo este elo paradoxal com a espécie humana, explorando assim a sua relevância no mundo contemporâneo.

sex—21:00
sáb—19:00

dramaturgia
Ágnes Kali

assistência de direção
Erwin Šimšensohn

elementos cenográficos e figurinos
Carmencita Brojboiu

música original
Vasile Șirli

coreografia
Ferenc Sinkó

vídeo
Radu Daniel

interpretação
Igor Samobor, Domen Novak, Eva Jesenovec (SNT Drama Ljubljana), **Cătălina Mihai, Florin Aioane, Ecaterina Lupu, Mirela Pană, Dana Dumitrescu** (Constanța State Theatre), **Gábor Viola, Áron Dimény, Tamás Kiss, Anikó Pethő, Eszter Román, Zsolt Bogdán, Melinda Kántor, Andrea Vindis** (Hungarian Theatre of Cluj)

coprodução
Hungarian Theatre of Cluj (Roménia), **Constanța State Theatre** (Roménia), **SNT Drama Ljubljana** (Eslovénia)

estreia 1 Jul 2022
Hungarian Theatre of Cluj
(Roménia)

dur. aprox. 1:30
M/12 anos

Espectáculo em
línguas eslovena,
romena, húngara e
inglesa, legendado em
português.

preço dos bilhetes
7,50 € – 16,00 €



TEATRO SÃO JOÃO
17+18 FEV

FOCS/VATRE

de

Marguerite Yourcenar

encenação

Carme Portaceli

A escritora belga **Marguerite Yourcenar** (1903-87) publicou *Feux* em 1936. Nesta sequência de prosas líricas baseadas em figuras da mitologia grega, Yourcenar não só interpreta as conturbações do seu tempo, desnudando “uma outra História”, como faz uma leitura transgressora dos clássicos. Revisitando o conceito de amor, reconhece em Clitemnestra, Antígona, Safo, Maria Madalena ou Fedra uma irmandade de carne e osso. Dirigindo uma coprodução servo-espanhola, **Carme Portaceli**, diretora artística do Teatre Nacional de Catalunya, propõe-nos uma viagem emocional comum. Com um desconcertante sentido de humor, *Focs/Vatre* convoca uma assembleia de personagens-testemunho, de ontem e de hoje, oferecendo-nos uma lúcida visão do seu sofrimento. Nesse fogo cruzado e reflexivo entre a mitologia e a contemporaneidade, as personagens (e nós, espectadores) acedem a uma consciência que, nas palavras da dramaturgista **María Velasco**, “dará à luz o futuro”.

sex—21:00
sáb—19:00

versão

María Velasco

cenografia

Cube bz.

figurinos

Marija Marković Milojev

coreografia

Damjan Kecojević

audiovisuais

Miquel Àngel Raió

desenho de som

Jordi Collet

assistência de encenação

Paula Blanco Barnés

interpretação

Sloboda Mićalović

Natasa Tapušковиć

Milena Vasić

Nikola Rakočević

Iva Manjlović

Damjan Kecojević

e Rosa Renom

Kiwani Menolascina

(em vídeo)

coprodução

Teatre Nacional de Catalunya (Espanha)

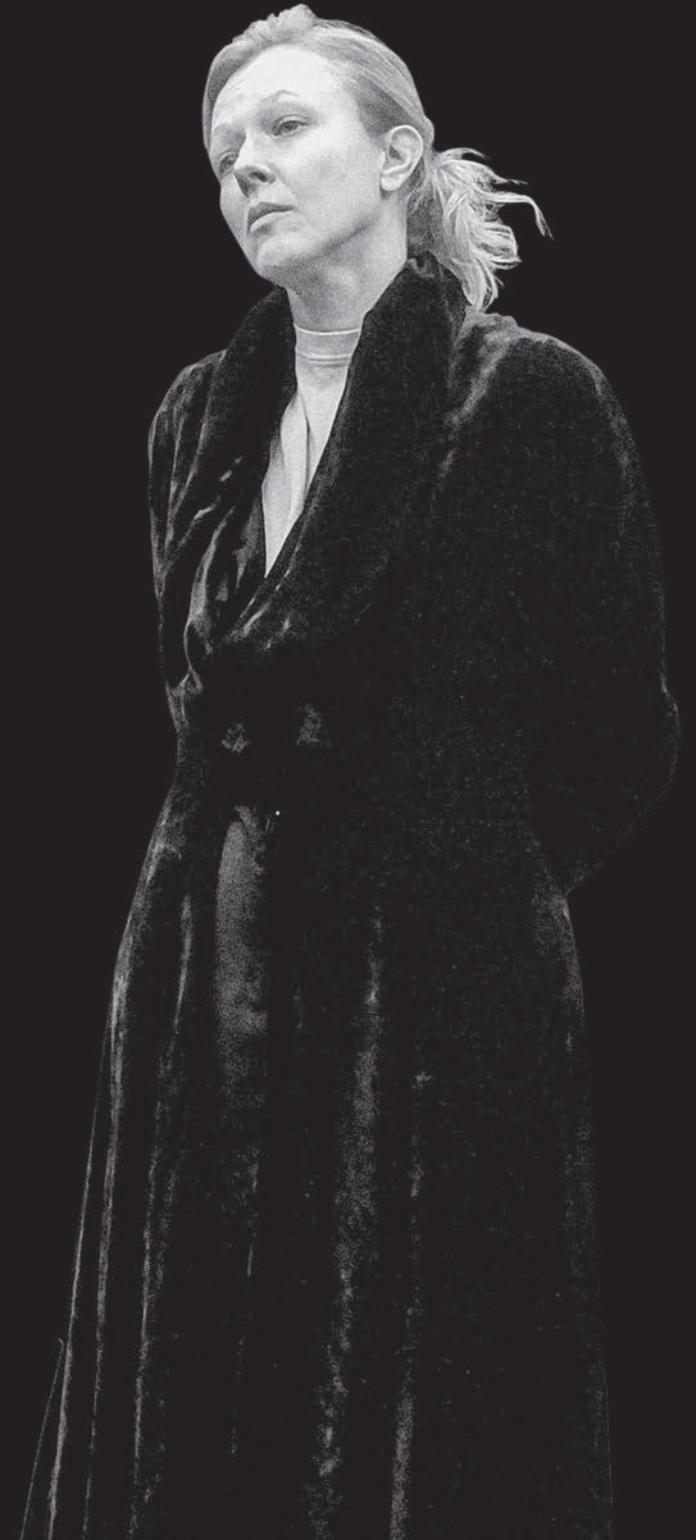
Yugoslav Drama Theatre (Sérvia)

estreia 2 Fev 2023
Ljuba Tadić Main Stage
(Sérvia)

dur. aprox. 2:00
M/12 anos

Espectáculo em
línguas sérvia e
catalã, legendado em
português.

preço dos bilhetes
7,50 € — 16,00 €



TEATRO CARLOS ALBERTO
24+25 FEV

IOKASTÉ

texto e encenação

Lukáš
Brutovský

sex—21:00
sáb—19:00

dramaturgia
Miro Dacho

colaboração dramaturgica
Lenka Dombrovská

cenografia
Pavel Borák

objeto em cena
Juraj Poliak

figurinos
Zuzana Hudáková

vídeo
Matouš Ondra

coreografia
Martin Talaga

interpretação
Jana Olhová
Petr Konáš
Juraj Poliak

coprodução
Prague City Theatres
(República Checa)
The Slovak Chamber Theatre
- SKD Martin (Eslováquia)

estreia 28 Out 2022
Slovak Chamber Theatre
(Martin, Eslováquia)

Coprodução checo-eslovaca, com texto e encenação do eslovaco **Lukáš Brutovský**, equipa artística e elenco mistos, falada em ambas as línguas, **Iokasté** foca-se nesta figura da mitologia grega. Ao dar-lhe a centralidade e a voz que nunca teve, o espetáculo conta a história de uma rainha sempre relegada para “as margens pelos homens, personagens teatrais e autores”. Mesmo em *Édipo Rei*, Sófocles só confere a Jocasta um protagonismo enviesado, quando o seu suicídio é descrito por um mensageiro. **Iokasté** contrapõe uma visão feminista, um confronto entre a Antiguidade e o presente, o mito e o #MeToo. Tirando partido da similitude e da diferença das línguas checa e eslovaca, combinando a poesia de um texto contemporâneo com uma forte componente visual e de movimento, **Iokasté** investiga as raízes da misoginia, do antifeminismo e da masculinidade tóxica, de Sófocles a Donald Trump.

dur. aprox. 1:05
M/14 anos

Espectáculo em línguas
checa e eslovaca,
legendado em
português.

preço dos bilhetes
10,00 €



Miguel Granja
Simão Sem Medo



**Sentei-me
na berma
da varanda,
agarrei no
fio da teia de
aranha**

e descii

**em
direção
à base
do vulcão.**

TEATRO CARLOS ALBERTO
14—18 FEV

Sem Medo

a partir de *Simão Sem Medo*
de Miguel Granja

texto e
criação

Teresa Coutinho

Para a escrita de *Sem Medo*, Teresa Coutinho inspirou-se no livro de Miguel Granja, *Simão Sem Medo*, e no clássico de José Gomes Ferreira, *Aventuras de João Sem Medo*. Neste espetáculo, Simone, uma menina corajosa, leva-nos numa viagem pelo seu universo onírico, em busca de alguém que perdeu e do seu lugar no mundo. À semelhança da Alice de Lewis Carroll, Simone também entra pelo espelho adentro, mas em busca da sua avó, numa travessia em que se confronta com a experiência do luto, com a especificidade do outro e com o que são, afinal, a coragem e a valentia. *Sem Medo* devolve-nos um mundo plural, tendo uma forte componente de vídeo, o que permite expandir os limites do espaço físico e assim conduzir-nos por muitos dos lugares visitados pela personagem e pelos obstáculos com que se depara na sua “jornada de heroína”. A coragem contagiante de uma criança mede-se pela sua abertura ao desconhecido, lembrando-nos de que “não ter medo é ser capaz de ouvir e reconhecer o outro”.

ter+qua—11:00
qui+sex—15:00
sáb—19:00

apoio à criação, vídeo
Lúcia Pires

desenho de luz
Daniel Worm d’Assumpção

figurinos
Bárbara Felicidade

sonoplastia
Teresa Coutinho
Lúcia Pires

administração
e gestão financeira
Vitor Alves Brotas

interpretação
Ana Baptista
Ana Valentim
Cláudio de Castro
Tânia Alves

coprodução
Agência 25
Centro Cultural de Belém
Teatro Nacional São João

estreia 1 Feb 2023
Centro Cultural de Belém
(Lisboa)

dur. aprox. 1:00
M/6 anos

preço dos bilhetes

Escolas
5,00 €/aluno

Alunos do pré-escolar
e do 1.º e 2.º ciclos do
ensino básico
4,00 €/aluno



MUSIC4L MENTE

MOSTEIRO DE
SÃO BENTO DA VITÓRIA
16 FEV + 27 ABR + 29 JUN

Ciclo de
concertos
com
prelúdios
científicos



MUSIC4L-MENTE abre o ano com a estreia mundial de *Dreaming and Thinking*, do compositor norte-americano Bruce Adolphe, obra inspirada em escritos de Albert Einstein e António Damásio. Comunicador nato (assegura um dos prelúdios científicos), pianista e professor, a sua música “interpela o ouvido e a mente”. Do célebre quinteto de Schubert, *A Truta*, às *fantasias* do espanhol Joaquín Turina e dos *Contos de Fadas* de Schumann, passando pelas *elegias* de Schostakovich, Poulenc e Britten, **MUSIC4L-MENTE** desenha um arco temporal que nos leva dos séculos XVIII ao XXI e por vários períodos da música clássica. A mestria de músicos de projeção internacional alia-se ao entusiasmo do Juventus Ensemble na interpretação do programa escolhido pelo curador **Filipe Pinto-Ribeiro**. Os prelúdios científicos debruçam-se sobre os cruzamentos entre a música e a ciência (da astrofísica e da matemática às neurociências) e estão a cargo de nomes relevantes do mundo científico.

qui—19:00

curadoria
Filipe Pinto-Ribeiro

coorganização
DSCH - Schostakovich Ensemble, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Teatro Nacional São João

dur. aprox. 1:45
M/6 anos

preço único
10,00 €

16 FEV

SCHUBERT & ADOLPHE

Juventus Ensemble
Filipe Pinto-Ribeiro (piano)
Amia Janicki (violino)
Tomás Soares (violino)
Sofia Silva Sousa (viola)
Pedro Gomes Silva
(violoncelo)
Tiago Pinto-Ribeiro
(contrabaixo)

obras de
Franz Schubert
Quinteto D 667, *A Truta*
Bruce Adolphe
Sexteto *Dreaming and Thinking*
(estreia mundial)

prelúdio científico
Neurociências e Música
Bruce Adolphe

27 ABR

MOZART & SCHOSTAKOVICH

Filipe Pinto-Ribeiro (piano)
Esther Hoppe (violino)
Christian Poltéra (violoncelo)

obras de
Wolfgang Amadeus Mozart
Trio KV 548
Joaquín Turina
Trio *Círculo*, op. 91
Dmitri Schostakovich
Trio n.º 2, op. 67

prelúdio científico
Astrofísica e Música
Vítor Cardoso

29 JUN

SCHUMANN & BRUCH

Filipe Pinto-Ribeiro (piano)
Lars Anders Tomter (viola)
Pascal Moraguès (clarinete)

obras de
Robert Schumann
Contos de Fadas, op. 132
Francis Poulenc
Sonata, FP 184
Benjamin Britten
Lachrymae, op. 48a
Max Bruch
Peças op. 83

prelúdio científico
Matemática e Música
Jorge Buescu



MARÇO

ABRIL

MAIO

TEATRO CARLOS ALBERTO
7—11 MAR

ESTREIA

Uma Ideia de Justiça

texto

Isabel Minhós Martins

direção

Joana Providência

O que é a justiça? E a injustiça? *Uma Ideia de Justiça*, de **Joana Providência**, com texto de **Isabel Minhós Martins**, é um espetáculo que traz estas perguntas literalmente para cima da mesa, uma mesa onde se tenta construir uma noção de justiça. À sua volta, há cadeiras especiais para sentar toda a gente: os que têm pernas compridas, os que não conseguem estar quietos, os que vêm sempre e os que não costumam ser convidados. Sobre ela, vários adereços: por exemplo, uma travessa cheia de fruta. Quem tem mais fome? Quem ainda não comeu? Quem tem direito a esta fruta? Levantam-se interrogações parecidas quando são direitos, deveres ou liberdades o que está em cima da mesa. Ao abordar questões como a diversidade, a escolha, a igualdade e a liberdade, o espetáculo quer ser uma ferramenta de construção de justiça. E responder à interpelação de Sophia de Mello Breyner: “Aquele que vê o espantoso esplendor do mundo é logicamente levado a ver o espantoso sofrimento do mundo.”

ter+qua—11:00
qui+sex—15:00
sáb—19:00

cenografia
Cristóvão Neto

figurinos
Cátia Barros

música
Ana Bento
Bruno Pinto

desenho de luz
Tiago Silva

apoio à voz
Maria do Céu Ribeiro

apoio ao movimento
Daniela Cruz

ilustração
Carolina Gaessler

formação em Língua Gestual Portuguesa
Cristiana Ferreira

interpretação e cocriação
Joana Mont'Alverne
Joana Petiz
Rina Marques

coprodução
Teatro do Bolhão
Teatro Aveirense
Teatro Nacional São João

dur. aprox. 45'
M/6 anos

Espectáculo em português e em Língua Gestual Portuguesa

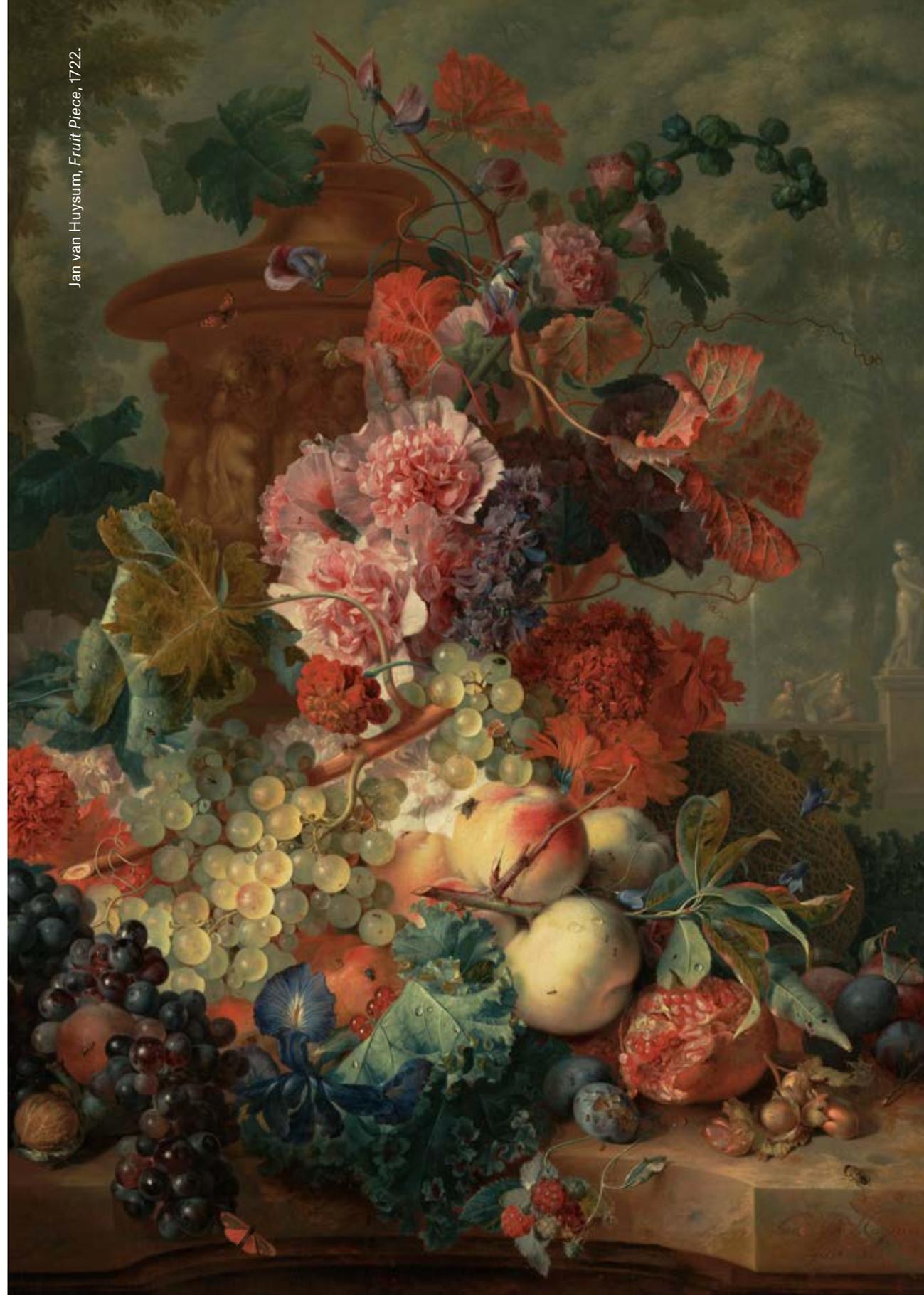
Audiodescrição
+ Sessão Descontraída
11 MAR

preço dos bilhetes

Escolas
5,00 €/aluno

Alunos do pré-escolar e do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico
4,00 €/aluno

Jan van Huysum, Fruit Piece, 1722.



Arthur Miller
As Bruxas de Salém

Só
as
vítimas
é que
não
são
inocentes?

Os
acusadores
são
sempre
sagrados?

“*As Bruxas de Salém* foi um ato de desespero.”
Palavras do dramaturgo **Arthur Miller** sobre a génese desta peça, baseada em factos históricos. Em 1692, na pequena comunidade americana de Salém, mulheres e homens são perseguidos e julgados por bruxaria. O rumor e a mentira incandescem e ninguém parece a salvo da acusação ou da vingança. Estreada em 1953, *As Bruxas de Salém* foi pensada como um paralelo às *trevas* do macarthismo que corroíam o *coração* da América, consumida pela febre anticomunista, que também vitimou Miller. Do seu epicentro – um fascínio primevo pela paranoia, que sacrifica indivíduos na sua fúria coletiva – ressoam hoje múltiplos ecos. É com ela que **Nuno Cardoso** prossegue a inquirição dos alicerces da vida em comunidade, num outro *ensaio sobre a cegueira* do homem social. De novo Miller: “Por debaixo das questões sobre justiça, a peça desenterra um caldo letal de sexualidade ilícita, medo do sobrenatural e manipulação política.”

ESTREIA

TEATRO SÃO JOÃO
16 MAR—2 ABR

As Bruxas de Salém

de Arthur Miller

encenação

Nuno
Cardoso

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

tradução
Fernando Villas-Boas

cenografia
F. Ribeiro

desenho de luz
Nuno Meira

música e desenho de som
João Oliveira

vídeo
Luís Porto

movimento
Roldy Harrys

figurinos
TNSJ

assistência de encenação
Pedro Nunes

interpretação
Ana Brandão
Carolina Amaral
Joana Carvalho
Jorge Mota
Lisa Reis
Mário Santos
Nuno Nunes
Paulo Freixinho
Patrícia Queirós
Pedro Frias
Sérgio Sá Cunha

produção
Teatro Nacional
São João

dur. aprox. 2:15
M/12 anos

Espectáculo legendado
em inglês.

Língua Gestual
Portuguesa
+ Conversa com o Rui
19 MAR

Audiodescrição
2 ABR

preço dos bilhetes
7,50 € — 16,00 €





TEATRO CARLOS ALBERTO
23—26 MAR

Rei Édipo

a partir da tragédia
de Sófocles

criação e direção

SillySeason

(Cátia Tomé,
Ivo Saraiva e Silva,
Ricardo Teixeira)

Rei Édipo, dos *SillySeason*, parte do “cânone ocidental” do mito edípiano de Sófocles para a contemporaneidade. Reinterpreta e reescreve o tempo presente, através da exploração de vários estágios de reconhecimento e do *pathos* ético que o acompanha. Segundo Harold Bloom, Édipo terá um complexo de Hamlet, patologia que o leva a “pensar não demasiado, mas demasiado bem”, sendo uma espécie de símbolo da distorção do real em que vivemos. Hoje, pensar demasiado bem ou racionalmente constitui-se como tarefa impossível, em face quer da distopia reinante, quer da falta de ferramentas que filtrem a informação recebida. Em *Rei Édipo*, o mito surge – enquanto símbolo do julgamento impossível – imerso em retóricas distorcidas, futurologia, demagogia e misticismo, sem possibilidade de reconhecimento da verdade dos factos. Afirmam os *SillySeason*: “Esta será a nossa tragédia.”

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

figurinos e adereços
SillySeason
Inês Ariana

música
Ricardo Remédio

desenho de luz
Manuel Abrantes

apoio ao movimento
Rodrigo Teixeira

produção executiva
Inês Pinto

interpretação
Cátia Tomé
Ivo Saraiva e Silva
Mónica Calle
Rafael Carvalho
Ricardo Teixeira
Vítor Silva Costa

coprodução
SillySeason
Centro Cultural de Belém
Theatro Circo
Teatro Municipal da Guarda
Teatro Diogo Bernardes
Teatro Nacional São João

apoios
Companhia Olga Roriz,
Cão Solteiro · Residências
120, Teatro do Eléctrico,
Rua das Gaivotas 6

estreia 17 Fev 2023
Centro Cultural de Belém
(Lisboa)

dur. aprox. 1:30
M/16 anos

Conversa com o Rui
24 MAR

preço dos bilhetes
10,00 €

TEATRO SÃO JOÃO
27 MAR

Dia Mundial do Teatro
LEITURAS ENCENADAS

Dramaturgia Emergente Europeia: Catalunha

Com este programa de leituras encenadas abrimos uma nova via de colaboração entre os teatros nacionais do Porto e da Catalunha, iniciada em *Ensaio Sobre a Cegueira*. No Dia Mundial do Teatro, lemos *Ventura* e *M'hauríeu de pagar*, peças dos dramaturgos catalães **Cristina Clemente** e **Jordi Prat i Coll**, dirigidas por encenadores catalães, com um elenco português. No dia seguinte, em Barcelona, o Teatre Nacional de Catalunya promove a leitura de peças de Sara Barros Leitão e Joana Craveiro, com direção de encenadores portugueses, com um elenco catalão. Damo-nos a ler uns aos outros, colocamos em relação textos, equipas, culturas, línguas. Pequenos grandes gestos que estruturam experiências reais de internacionalização, discretas mas efetivas, que transcendem o costumeiro *import/export* da produção e circulação artística.

seg—21:00

coorganização
**Teatre Nacional
de Catalunya**
Teatro Nacional São João

Ventura

de **Cristina Clemente**

direção
Anna Serrano
interpretação
Ana Brandão
Nuno Nunes

M'hauríeu de pagar

de **Jordi Prat i Coll**

direção
Pau Masaló
interpretação
Carolina Amaral
Mário Santos
Sérgio Sá Cunha

ENTRADA GRATUITA



Com
toda esta
escuridão
à minha volta
sinto-me
menos só.

(Pausa.)

Em certa
medida.

(Pausa.)

Gosto de me
levantar e
andar nela e

depois voltar
aqui...

(Hesita.)

A mim.

(Pausa.)

Krapp.



TEATRO CARLOS ALBERTO
13—23 ABR

ESTREIA

A Última Gravação de Krapp

de

Samuel Beckett

encenação, cenografia e figurino

Nuno Carinhas

Krapp está na cabeça de Krapp que está na cabeça de Krapp. Recorre a um gravador de bobines para resgatar, a cada aniversário, “o que esquecer não se pode”. Liga, desliga e volta a ligar; rebobina ou faz avançar a fita, insistindo em algumas passagens e elidindo outras. A memória opera por descontinuidades, contém falhas impossíveis de colmatar. Em *A Última Gravação de Krapp*, a voz gravada confunde-se com a vida, ou a vida não é mais do que a escuta que a voz faz de si mesma? **Nuno Carinhas** regressa àquela que é, nas suas palavras, “provavelmente a peça mais nostálgica, melancólica e lírica de **Samuel Beckett**”. Em *Uma Noite no Futuro*, espetáculo que encenou no Teatro Nacional São João em 2018, Krapp dividia o palco com personagens de *Velha Toada* (adaptação de Beckett de *La Manivelle*, de Robert Pinget) e do vicentino *Auto da Fé*. Mas agora Krapp está sozinho em casa. “Passa da meia-noite. Nunca nada foi tão silencioso. Como se a terra fosse desabitada. Termina aqui esta gravação. Caixa três, bobine cinco.”

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

interpretação

João Cardoso

tradução

Francisco Luís Parreira

desenho de luz

Nuno Meira

desenho de som

Francisco Leal

coprodução

Centro Cultural de Belém

Teatro Nacional São João

dur. aprox. 1:00
M/12 anos

Conversa com o Rui
16 ABR

preço dos bilhetes
10,00 €

Eugene O'Neill compôs esta “peça de antigas penas, escrita a lágrimas e sangue” entre 1939 e 1941, mas a autobiográfica *Longa Jornada Para a Noite* só seria publicada e representada postumamente, em 1956, a pedido do autor. É como se ele fizesse suas as palavras de Jamie, um dos quatro membros da família Tyronne: “Não consigo esquecer o passado. Esse é que é o inferno.” O crítico Harold Bloom notou que “nenhum dramaturgo americano igualou O'Neill na descrição das tormentosas realidades que afligem a vida familiar no mundo ocidental”. Para companheiros de estrada desta *Longa Jornada*, o Ensemble convocou um conjunto de nomes indissociáveis da nossa identidade artística. Da tradutora Luísa Costa Gomes ao encenador **Ricardo Pais**, da atriz Emília Silvestre aos atores João Reis e Pedro Almendra. Um *ensemble* capaz de conferir espessura a estas criaturas a um tempo vulneráveis e implacáveis, sarcásticas e melancólicas, gagas e eloquentes. “Gaguejar é a eloquência nativa da nossa gente, o povo do nevoeiro.”

ESTREIA

TEATRO SÃO JOÃO
20 ABR—7 MAI

Longa Jornada Para a Noite

de Eugene O'Neill

encenação

Ricardo
Pais

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

tradução

Luísa Costa Gomes

cenografia

Pedro Tudela

música e desenho de som

Ricardo Pinto

desenho de luz

Filipe Pinheiro

figurinos

Bernardo Monteiro

assistência de encenação

David Salvado

interpretação

Emília Silvestre

João Reis

Pedro Almendra

Simão do Vale Africano

coprodução

**Ensemble - Sociedade
de Actores**

Teatro Nacional São João

dur. aprox. 2:00
M/14 anos

Espectáculo legendado
em inglês.

Conversa com o Rui
23 ABR

preço dos bilhetes
7,50 € – 16,00 €

Eugene O'Neill
Longa Jornada Para a Noite

Adoro o
nevoeiro.
Esconde-nos
do mundo e o
mundo de nós.

Sentimos
que tudo
mudou,
e nada é o que
parecia ser.

Já ninguém
nos consegue
encontrar
ou tocar.

O FITEI no TNSJ



TEATRO CARLOS ALBERTO
11+12 MAI

Cosmos

criação e direção artística

Cleo Diára,
Isabél Zuaa,
Nádia Yracema

A primeira imagem do espetáculo é a de um embondeiro de onde pendem três corpos, que poderiam remeter-nos para fotografias de linchamentos de afro-americanos nos EUA. Mas para **Cleo Diára, Isabél Zuaa e Nádia Yracema**, estes são “corpos a nascer, a renascer, a curarem-se, a religaram-se, individual e coletivamente”. Em *Cosmos*, segunda parte de uma trilogia em construção, as atrizes e encenadoras apropriam-se de “imagens repetidas na História de tantas maneiras trágicas” e atribuem-lhes novos significados. Uma epopeia onde o tempo e o espaço se confundem, dando origem a uma sobreposição de acontecimentos reais e/ou ficcionais. Através do resgate da mitologia africana e da sua mistura com mitos europeus, *Cosmos* projeta-se num horizonte afro-futurista, enquanto questiona se somos apenas frutos das histórias que nos contam. Nesta viagem, será impossível não questionar a humanidade e o caminho percorrido até aos dias de hoje. Uma jornada de onde emergem diferentes futuros possíveis.

dur. aprox. 1:15
M/12 anos

preço dos bilhetes
10,00 €

qui—19:00
sex—21:00

cenografia

Tony Cassanelli

figurinos

**Eloísa d'Ascensão
Mónica Lafayette**

adereços

**Almost Black, Eloísa
d'Ascensão, Jorge Carvalho,
Rodrigo Vasconcelos**

desenho de luz
Eduardo Abdala

coreografia

Bruno Huca

música original e sonoplastia
**Carolina Varela, Nuno Santos
(XULLAJI), Yaw Tembe**

instrumentais de cordas
**Desordem do Conceptual
Branco - Cire Ndiaye,
Evanilda Veiga, Florêncio
Manhique, Mbye Ebrima,
Sebastião Bergman,
Suzana Francês**

vídeo

**Elvis Morelli, Maria
Tsukamoto, Tiago Moura**

apoio à criação

Inês Vaz, Mário Coelho

apoio à dramaturgia

Melissa Rodrigues

voz off

**Caroline Faforiji Odeyale,
Nur Briyo, Rogério de
Carvalho**

tradução

Olusegun Peter Odeyale

direção de produção

Maria Tsukamoto

interpretação

**Ana Valentim, Ângelo
Torres, Bruno Huca, Cleo
Diára, Isabél Zuaa, Luan
Okun, Mauro Herminio,
Nádia Yracema, Paulo
Pascoal, Vera Cruz**

coprodução

**Cama a.c., Teatro Nacional
D. Maria II (Portugal)**

residência de coprodução

O Espaço do Tempo

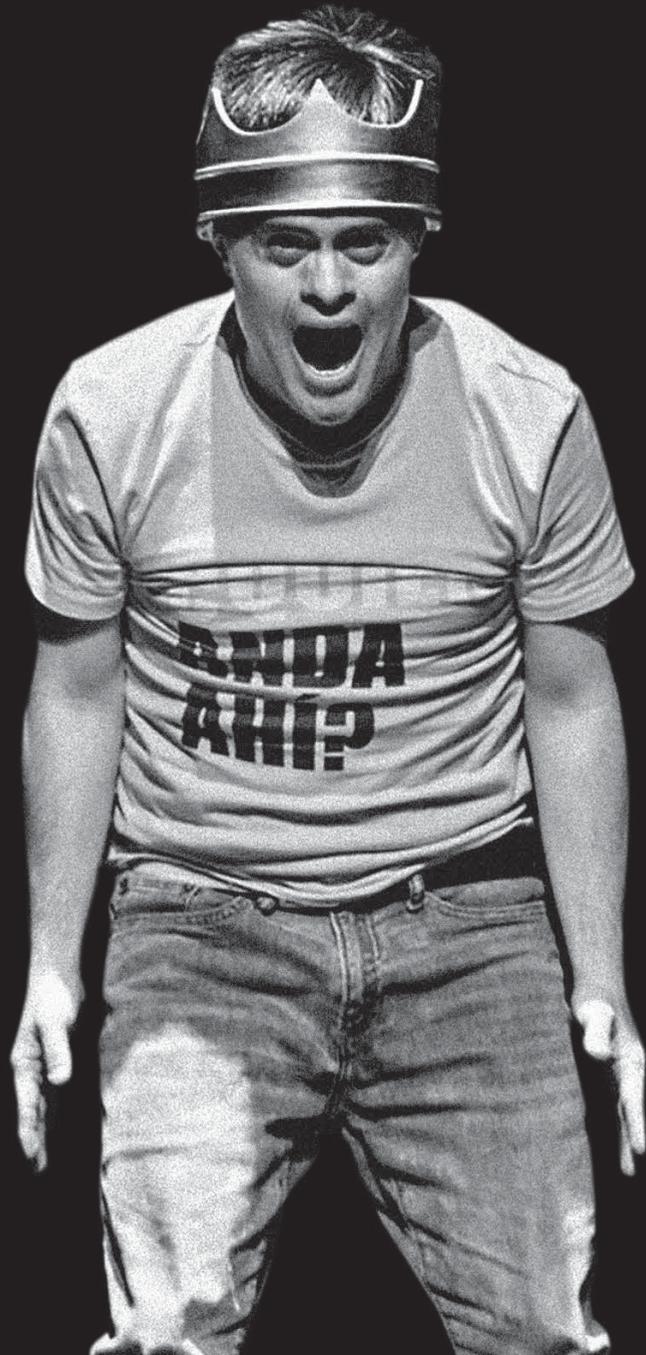
estreia 23 Jun 2022

Teatro Nacional D. Maria II
(Lisboa)

dur. aprox. 1:35
M/3 anos

Espectáculo em língua
castelhana, legendado
em português.

preço dos bilhetes
7,50 € – 16,00 €



TEATRO SÃO JOÃO
12+13 MAI

Hamlet

a partir de William Shakespeare

dramaturgia
e encenação

Chela
De Ferrari

Um grupo de pessoas com síndrome de Down sobe ao palco para partilhar os seus desejos e frustrações a partir de uma versão muito livre de *Hamlet*. O espetáculo resulta de um cruzamento entre o texto de **Shakespeare** e as vidas dos atores, animado pela pergunta existencial que popularizou o príncipe da Dinamarca: ser ou não ser? O que significa ser para pessoas que são consideradas um fardo, um refugio social? Que sentido e valor tem a sua existência num mundo em que a eficácia e modelos inatingíveis de consumo e beleza são o paradigma do humano? *Hamlet* é dirigido por **Chela De Ferrari**, um dos membros fundadores do Teatro La Plaza, coletivo peruano que parte de textos de autores clássicos e contemporâneos para levantar espetáculos capazes de “questionar, provocar e surpreender”.

sex—21:00
sáb—19:00

assistência de encenação e
colaboração dramaturgica
Claudia Tangoa
Jonathan Oliveros
Luis Alberto León

preparação vocal
Alessandra Rodríguez

coreografia
Mirella Carbone

imagens
Lucho Soldevilla

desenho de luz
Jesús Reyes

coordenação de produção
Siu Jing Apau

interpretação
Octavio Bernaza
Jaime Cruz
Lucas Demarchi
Manuel García
Diana Gutierrez
Cristina León Barandiarán
Ximena Rodríguez
Álvaro Toledo

produção
Teatro La Plaza (Peru)

estreia 11 Out 2019
Teatro La Plaza (Peru)

TEATRO CARLOS ALBERTO
19+20 MAI

Moria

encenação e
espaço cénico

Mario
Vega

Antes de ser consumido por um incêndio em 2020, o campo de refugiados de Moria já era um inferno. Situado na ilha grega de Lesbos, chegou a albergar cerca de 13 mil pessoas em condições infra-humanas. Dirigido pelo encenador espanhol **Mario Vega**, *Moria* assume-se como uma jornada imersiva e documental ao interior daquele que muitos não hesitaram em descrever como o “pior campo de refugiados da Europa”. Dentro de uma tenda de campanha, as atrizes Ruth Sánchez e Marta Viera dão corpo e voz aos testemunhos reais da afegã Zohra Amiryar e da iraquiana Douaa Alhavatem, duas das múltiplas vidas interrompidas e violentadas na ilha de Lesbos. Do inferno de que fugiram nos seus países de origem ao insuspeitado inferno que viveram em solo europeu, um percurso feito de esperança e celebração, vergonha e medo, sempre sob a sombra de morte que se abateu sobre Moria, a “vergonha da Europa”.

sex—19:00+21:00
sáb—19:00+21:00

texto

Ruth Sánchez
Marta Viera
Mario Vega
Luis O’Malley
Nicolás Castellano
Valentín Rodríguez

baseado em testemunhos de
Saleha Ahmadzai
Zohra Amiryar (Afeganistão)
Douaa Alhavatem (Iraque)

desenvolvimento pedagógico
Gemma Quintana

dramaturgia
Luis O’Malley

fotografia e vídeo
Anna Surinyach

consultor de conteúdos
Nicolás Castellano

desenho de luz e projeções
Tony Perera

sonoplastia
Blas Acosta

direção de produção
Valentín Rodríguez

interpretação
Marta Viera
Ruth Sánchez

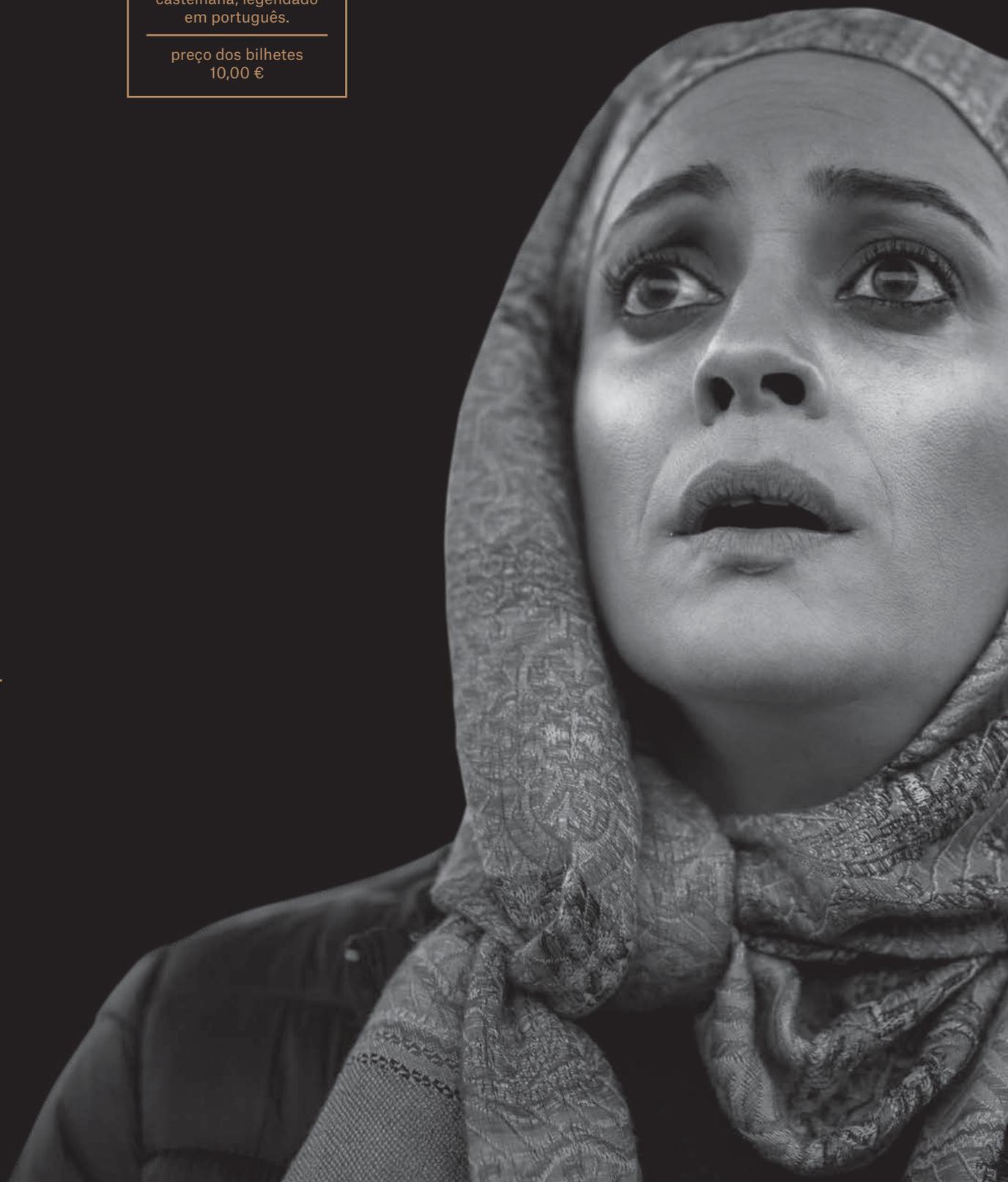
produção
unahoramentos
producciones (Espanha)

estreia 29 Jan 2021
SIT - Sala Insular de Teatro
(Gran Canaria, Espanha)

dur. aprox. 45’
M/12 anos

Espectáculo em língua
castelhana, legendado
em português.

preço dos bilhetes
10,00 €





JUNHO

JULHO

TEATRO CARLOS ALBERTO
1—4 JUN

Vânia

texto

(a partir de Anton Tchekhov,
David Mamet e Howard Barker)
e encenação

Luís Mestre

Houve outros antecedentes no teatro de **Luís Mestre**, como *Do Precipício Tempestuoso de Ricardo III*, onde *remisturou* Shakespeare. Agora, recria uma das mais icónicas peças da dramaturgia universal, partindo do matricial *O Tio Vânia*, de Anton Tchekhov, e passando pelas variações em tom maior de David Mamet (que Louis Malle filmou em *Vanya on 42nd Street*) e Howard Barker, que em 1991 escreveu o seu (*Tio*) *Vânia*. Neste diálogo aberto com a matéria herdada, Luís Mestre constrói *Vânia*, um drama íntimo para cinco personagens, inscrito no real social e político do nosso presente, sublinhando a sua teimosa intemporalidade. Ponto de referência? A palavra ao dramaturgo e encenador: “O longo momento em que o tempo parece congelar, em que encontramos as personagens em perda de si mesmas, assaltadas por emoções e palavras, desprovidas de esperança, num estado de alienação latente face a um destino que se desviou das suas ambições.”

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

espaço cénico
e desenho de luz
Joana Oliveira

espaço cénico e vídeo
Ana Joana Amorim

figurinos
Helena Guerreiro

produção executiva
Patrícia do Vale

interpretação
Ana Moreira
Belisa Branças
João Oliveira
Silvia Santos
Tânia Dinis

coprodução
Teatro Nova Europa
Casa das Artes de
Vila Nova de Famalicão
Teatro Nacional São João

apoios
Teatro Municipal de
Bragança, Teatro Ribeiro
Conceição, CiRcoLando -
Central Elétrica, Porto PATH

estreia 30 Out 2020
Casa das Artes de Vila Nova
de Famalicão

dur. aprox. 1:15
M/14 anos

Conversa com o Rui
2 JUN

preço dos bilhetes
10,00 €

MOSTEIRO DE
SÃO BENTO DA VITÓRIA
3 JUN

Uma Outra Bela Adormecida

a partir de *A Bela Adormecida*
de Agustina Bessa-Luís

encenação e
interpretação

Beatriz Brás

Convidada em 1998 a escrever para um programa da Companhia Nacional de Bailado a propósito de *A Bela Adormecida*, **Agustina Bessa-Luís** revisitou o conto de Charles Perrault à luz dos tempos modernos e da sua proverbial mordacidade. “A Bela Adormecida hoje seria salva pelo Super-Homem e viajava para muito longe da Terra numa nave espacial”, escreveu ela. *Uma Outra Bela Adormecida* é um espetáculo-concerto, dirigido e interpretado por **Beatriz Brás**, que leva à cena esta pouco conhecida narrativa de Agustina, no ano do seu Centenário. Num espaço onírico, onde a ironia e a noção de alteridade circulam livres, o texto da escritora dialoga com a música original de Martim Sousa Tavares (interpretada ao vivo pela Orquestra Sem Fronteiras) e com a projeção de animação e ilustrações de Francisco Lourenço. Espetáculo indicado para famílias e crianças a partir dos 6 anos, o maravilhoso que conduz este “conto em música” celebra o Dia Mundial da Criança, que se assinala a 1 de junho.

sáb—15:00

composição e direção musical
Martim Sousa Tavares

criação de imagem
Francisco Lourenço

interpretação musical
Orquestra Sem Fronteiras

uma encomenda
LU.CA - Teatro Luís de
Camões

produção
Orquestra Sem Fronteiras

Integrado no programa oficial
do Centenário de Agustina
Bessa-Luís.

estreia 12 Jan 2023
LU.CA - Teatro Luís de
Camões (Lisboa)

dur. aprox. 50'
M/6 anos

preço dos bilhetes
10,00 €



Na Suécia
dizem
que não é
preciso

distanciamento
social,

porque isso

é ser
sueco.

“Na Suécia dizem que não é preciso distanciamento social, porque isso é ser sueco”, disse recentemente **Pedro Mexia**, que tem um antigo fascínio por esse país escandinavo. **Suécia** – obra que marca a sua estreia como dramaturgo – joga com a suspeita de que todos temos “uma certa ideia” da Suécia. Uma mitologia difusa, digamos: o país “metafísico-angustiado” dos filmes de Bergman, o paraíso (perdido?) da social-democracia, mas também a pátria do infernal Strindberg ou dos açucarados ABBA. A peça transporta-nos para o rescaldo das eleições de setembro de 1976, que ditaram o fim de meio século ininterrupto de governação do Partido Social-Democrata. As eleições coincidem com o casamento de Monika, filha de Egerman, um intelectual sexagenário e amargo, “retirado do mundo”, que não esconde o seu contentamento com o fim desse consulado. Com encenação de **Nuno Cardoso**, **Suécia** é um lugar onde se discute sobre a ideia de futuro, o fim das ilusões, as boas intenções. Um lugar onde as linhas de fronteira entre o público e o privado, o político e o íntimo se tornam indistintas.

ESTREIA

TEATRO SÃO JOÃO
8—25 JUN

Suécia de Pedro Mexia

encenação

Nuno Cardoso

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

assistência de encenação
e apoio dramático
Mafalda Lencastre

cenografia
F. Ribeiro

música
Pedro “Peixe” Cardoso

desenho de luz
Cárin Geada

figurinos
TNSJ

interpretação
António Fonseca
Joana Carvalho
Jorge Mota
Lisa Reis
Patricia Queirós
Paulo Freixinho
Pedro Frias

produção
Teatro Nacional São João

M/12 anos

Espectáculo legendado
em inglês.

Língua Gestual
Portuguesa + Conversa
com o Rui
11 JUN

preço dos bilhetes
7,50 € – 16,00 €





TEATRO CARLOS ALBERTO
15—18 JUN

José, o Pai

texto e
encenação

Elmano
Sancho

As ficções dramáticas sempre se interessaram pelas famílias infelizes, basta lembrar os Átridas. Talvez porque, parafraseando Tolstói, as famílias felizes nada têm de particular, ao passo que cada família infeliz é infeliz à sua maneira. “Crise” e “incomunicação” são palavras-chave para acedermos a *José, o Pai*, o último capítulo (depois de *Maria, a Mãe* e de *Jesus, o Filho*) da trilogia *A Sagrada Família*, projeto de longo curso de **Elmano Sancho**. “Há sempre uma violência iminente na família”, acredita o dramaturgo, ator e encenador. “Porque é o espaço mais íntimo que temos, e com a intimidade vem o amor, mas também a violência.” José, um ator velho e desempregado, renuncia ao papel de pai, vítima de um mundo que exige novas formas de autoridade. Mas José – para onde convergem as figuras de Deus Pai e do Diabo – não cede o seu lugar. *José, o Pai* coloca em tensão os arquétipos da cultura patriarcal e as relações entre arte/performance e religião/ritual.

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

cenografia
Samantha Silva

figurinos
Ana Paula Rocha

desenho de luz
Pedro Nabais

assistência de encenação
Paulo Lage

interpretação
Djucu Dabó
Jorge Pinto
Sílvia Filipe

coprodução
Loup Solitaire
Teatro da Trindade
Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão
Cine-Teatro Louletano
Teatro das Figuras
Teatro Nacional São João

estreia 26 Mai 2023
Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão

dur. aprox. 1:15
M/16 anos

preço dos bilhetes
10,00 €

MOSTEIRO DE
SÃO BENTO DA VITÓRIA /
SALA DO TRIBUNAL
18+19 JUN

70.º aniversário do
Teatro Experimental do Porto

Teoria das Três Idades

criação e
interpretação

Sara Barros
Leitão

Foi eleito pelo jornal *Público* um dos melhores espetáculos de 2018, ano em que o Teatro Experimental do Porto comemorou o 65.º aniversário. Agora que o TEP – companhia central na história do teatro português – cumpre 70 anos, devolvemos *Teoria das Três Idades* aos palcos da cidade. A atriz e encenadora **Sara Barros Leitão** partiu do arquivo do TEP – recortes de jornal, cortes da censura, atas, contratos, fotografias, gravações e programas de espetáculos, relatórios de contas... – para levantar histórias, memórias, vidas, sonhos, lutas, conquistas. A meio caminho entre a vocação documental e o desejo de ficção, “um cruzamento entre o que lemos e o que imaginámos que aconteceu”, *Teoria das Três Idades* instala-nos no terreno movediço da dúvida e da memória. “Não temos a certeza de como aconteceu. Isto é uma colagem, uma apropriação, uma tentativa.”

dom—16:00
seg—19:00

assistência à criação
e produção
Patrícia Gonçalves

cenografia e figurinos
Catarina Barros

desenho de luz
Cárin Geada

sonoplastia
Luís Vieira

assistência de sonoplastia
Pedro Anacleto

fotografia e vídeo
Eduardo Breda

voz gravada
José Dias Leitão

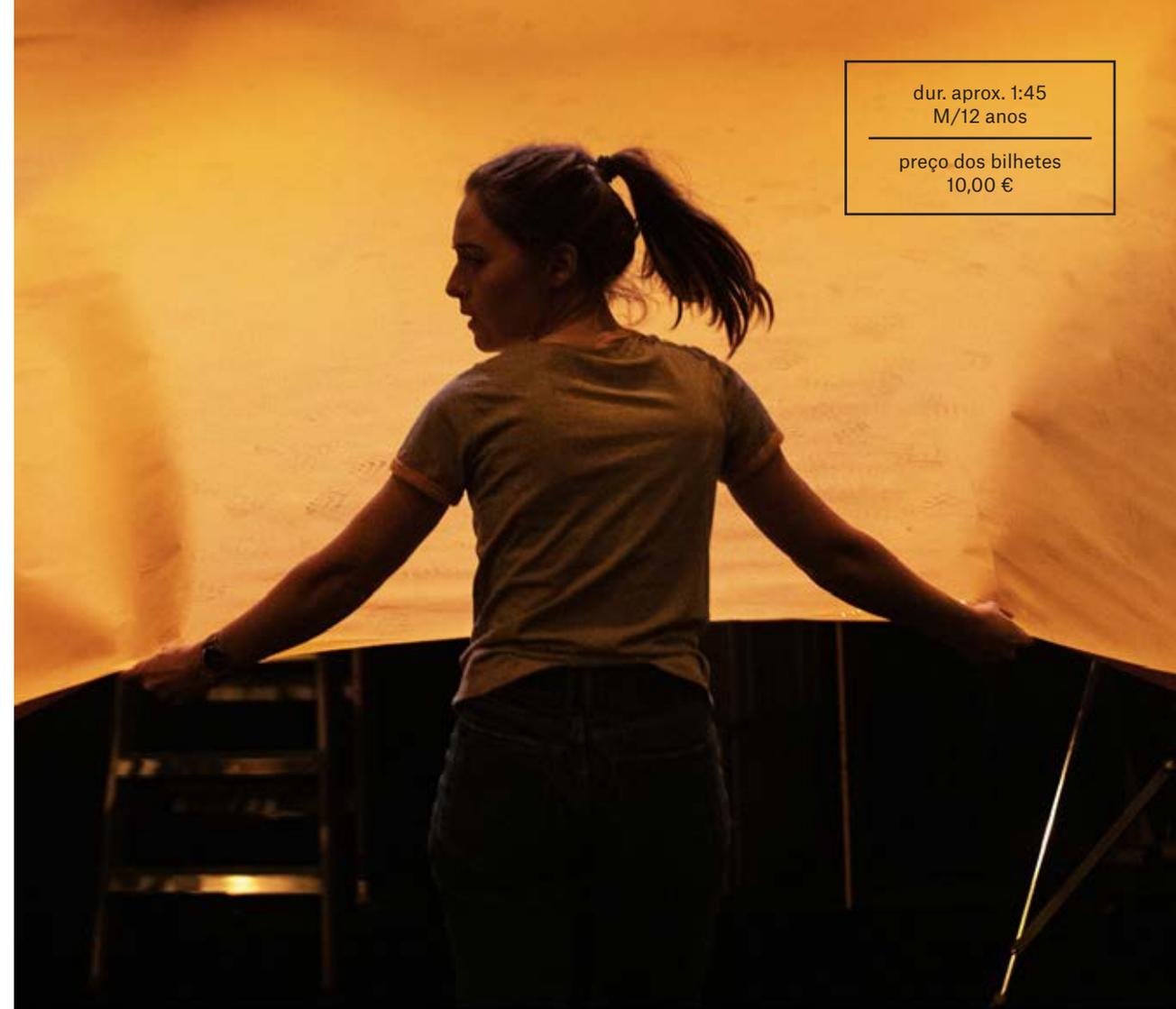
apoio ao arquivo
Joaquim Portugal

coprodução
**Teatro Experimental
do Porto, Teatro Municipal
do Porto**

estreia 18 Jun 2018
Teatro Municipal do Porto
– Rivoli

dur. aprox. 1:45
M/12 anos

preço dos bilhetes
10,00 €





TEATRO CARLOS ALBERTO
29 JUN—2 JUL

TANG PING, um western moderno sobre não ser ninguém

direção

Ana Vitorino,
Carlos Costa



“Estamos juntos. O que é que se segue?” perguntava-se em 2021 o coletivo Visões Úteis na folha de sala de *Diziam que do outro lado havia um caminho que cortava o tempo da demanda em dois*. A pandemia não permitiu a sua apresentação e **TANG PING, um western moderno sobre não ser ninguém** é o espetáculo em que voltamos a estar juntos. Uma estação de rádio prepara um programa comemorativo de *A Guerra dos Mundos*, de H.G. Wells, que pretende refletir sobre o poder dos *media*. Mas ao longo da produção do evento, os promotores e a equipa contratada não parecem estar sintonizados quanto aos objetivos da iniciativa. Com direção de **Ana Vitorino** e **Carlos Costa**, **TANG PING** desenvolve-se em torno de tentativas falhadas para contar uma história. O desejo de recriação de “uma noite de rádio, tragédia e morte” vai transformar o estúdio num campo de batalha, onde cada um tem de escolher entre lutar, render-se... ou desistir.

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

texto

Ana Vitorino
Carlos Costa
Gemma Rodríguez

cenografia, adereços
e figurinos

Inês de Carvalho

banda sonora original
e sonoplastia

João Martins

desenho de luz

Pedro Correia

vídeo e design gráfico

Sara Allen

assessoria artística
e de comunicação

Carlota Castro

coordenação de produção

Alice Prata

produção executiva

Pedro Monteiro

interpretação

Ana Vitorino
Carlos Costa
Inês Filipe
Pedro Roquette
e Ana Azevedo
José Barreto
Mário Moutinho (voz off)

coprodução

Visões Úteis

Teatro Municipal da Guarda
Teatro Municipal de Vila Real
Teatro Nacional São João

apoio

Acción Cultural Española

estreia 10 Nov 2022
Teatro Municipal da Guarda

dur. aprox. 1:20
M/12 anos

Conversa com o Rui
30 JUN

preço dos bilhetes
10,00 €



M/12 anos

Conversa com o Rui
7 JUL

preço dos bilhetes
7,50 € – 16,00 €

Cratera retoma a pesquisa iniciada por **André Braga** e **Cláudia Figueiredo** em *Climas*, espetáculo coproduzido pelo Teatro Nacional São João em 2016. No centro deste novo projeto encontramos as propostas da Geopoética e de autores como Michael Taussig ou David Abram, que trazem o debate das questões ecológicas para um plano mais micro, ligado às pessoas, à sua sensibilidade e imaginário. A paisagem vulcânica – fecunda e ao mesmo tempo arrasadora – é o território de pesquisa eleito. “As ideias de taça, de útero, de rumores, de línguas estranhas, de imaginários intemporais, têm qualquer coisa de babélico que nos seduz.” *Cratera* coloca em relação a dança, o teatro, o som e o vídeo. Para a construção desta transdisciplinar “dramaturgia da paisagem”, procuram-se pontos de encontro entre a respiração topográfica, a etnoficção e os arquivos biográficos inscritos no corpo de cada um.

TEATRO SÃO JOÃO
6—9 JUL

Cratera

direção artística

André Braga,
Cláudia
Figueiredo

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

direção

André Braga

dramaturgia

Cláudia Figueiredo
Gonçalo Mota

espaço cénico

André Braga
Pedro Azevedo

figurinos

Pedro Azevedo

sonoplastia

João Sarnadas

desenho de luz

Cárin Geada

vídeo

Gonçalo Mota

direção de produção

Ana Carvalhosa

produção executiva

Cláudia Santos

cocriação e interpretação

Ana Rita Xavier

Gil Mac

Lucília Raimundo

Nuno Barreto

Ramon Lima

coprodução

CiRcoLando

- **Central Elétrica**

São Luiz Teatro Municipal

Teatro Académico

de Gil Vicente

Teatro Aveirense

Cineteatro Louletano

Teatro Nacional São João

apoios

Município do Porto

IEFP - CACE Cultural

do Porto

estreia 16 Jun 2023

Teatro Académico de Gil
Vicente (Coimbra)

TEATRO CARLOS ALBERTO
7+8 JUL

Projeto NÓS/NOUS

Iphigénie de Tiago Rodrigues

encenação

Claudia Stavisky

Em *Iphigénie*, **Tiago Rodrigues** aciona uma arqueologia da memória ao confrontar o texto de Eurípidés. Essa interrogação da memória coletiva – “Sou feito do ruído dos outros”, dizia o poeta e encenador Antoine Vitez –, da guerra, da justiça, do amor, é a trave-mestra da encenação de **Claudia Stavisky**, diretora do Théâtre des Célestins, de Lyon. “Imaginem um *bistrot*, uma taberna ou uma *fonda*, onde se come e bebe, e onde jovens de hoje, chamados Orestes, Electra e Ifigénia jogam à bola no terreno baldio ao lado, sem se lembrarem da origem dos seus nomes, até que algo ou alguém surge e exige essa lembrança.” O espetáculo é apresentado no âmbito do NÓS/NOUS, projeto que aprofunda o intercâmbio da cultura teatral entre França, Galiza e Portugal, pensando-o como um território cénico comum. Desenvolvido pelos teatros nacionais de Porto e Lisboa e por quatro escolas superiores de arte dramática, promove a profissionalização e a internacionalização de estudantes em final de percurso académico, através do contacto com criadores de renome internacional.

sex—21:00
sáb—19:00

parceria

Teatro Nacional D. Maria II, Agência Galega das Industrias Culturais/Centro Dramático Galego, Les Célestins - Théâtre de Lyon, Consellería de Cultura, Educación e Universidade/ Escola Superior de Arte Dramática de Galicia, Instituto Politécnico do Porto/Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Instituto Politécnico de Lisboa/ Escola Superior de Teatro e Cinema, École Nationale Supérieure des Arts et Techniques du Théâtre, Teatro Nacional São João

estreia 16 Jun 2023
Les Célestins - Théâtre de
Lyon (França)

Espectáculo em línguas
portuguesa, galega e
francesa, legendado em
português.

preço dos bilhetes
10,00 €

As Escolas Artísticas no TNSJ

Todos os anos, damos palco aos projetos e provas finais dos alunos de várias escolas de arte do Porto. **As Escolas Artísticas no TNSJ** é o programa que cria pontes entre a formação académica e a projeção de um futuro profissional. Os espetáculos levantados pelos alunos finalistas dos cursos de Teatro da ESMAE e da ACE envolvem todas as valências teatrais (interpretação, cenografia, figurinos, luz, som, direção de cena e produção) num exercício de experimentação que decanta um trajeto em prática. As apresentações públicas dos finalistas das licenciaturas em Artes Dramáticas/Formação de Atores da **Universidade Lusófona do Porto** e em Teatro da **ESAP** são oportunidades de imersão num contexto profissional e de confronto com representantes do tecido artístico, favorecendo a futura integração dos alunos. Na primeira mostra pública das competências acumuladas ao longo de três anos, os finalistas de Dança e de Teatro do **Balletteatro** apresentam as suas Provas de Aptidão Profissional. Resultantes de projetos artísticos próprios, estas provas são o remate de uma pesquisa criativa e de uma exploração de novas soluções cénicas e performativas.

preço dos bilhetes
5,00 €

Teatro Carlos Alberto
14+15 JUL

sex—21:00 sáb—19:00

ACE – Escola de Artes

Provas de Aptidão Profissional

Teatro São João
15+16 JUL

sáb—19:00 dom—16:00

ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

Produção final da
licenciatura em Teatro

Teatro Carlos Alberto
22+23 JUL

sáb—19:00 dom—16:00

Balletteatro

Provas de Aptidão Profissional

Teatro São João
27+28 JUL

qui—19:00 sex—21:00

Universidade Lusófona do Porto

Exercício final da licenciatura
em Artes Dramáticas/
Formação de Atores

Teatro Carlos Alberto
27+28 JUL

qui—19:00 sex—21:00

ESAP – Escola Superior Artística do Porto

Exercício final da
licenciatura em Teatro

TEATRO SÃO JOÃO
21+22 JUL

ESTREIA

sex—21:00
sáb—19:00

Território VI

coreografias

Sol León & Paul Lightfoot, Douglas Lee

conceito e produção
**OPART / Estúdios
Victor Córdon**

mecenas do programa
Millennium BCP

parceiros
**InShadow - Lisbon
ScreenDance Festival
Teatro José Lúcio da Silva
Teatro Nacional São João**

Concebido pelos Estúdios Victor Córdon, o programa *Território* tem acolhido um leque de coreógrafos de relevo internacional. Nesta sexta edição, marcam presença a dupla **Sol León & Paul Lightfoot** e **Douglas Lee**. Com um passado como bailarinos, León & Lightfoot apresentam-se enquanto dupla coreográfica desde 1989 e criaram mais de 60 espetáculos para o Nederlands Dans Theater. Enquanto bailarino, Douglas Lee integrou a Royal Ballet School e o Stuttgart Ballet, onde começou a coreografar, tendo depois encetado uma reconhecida carreira enquanto *freelancer*. Doze jovens bailarinos de instituições de ensino de Dança de todo o país vão usufruir do conhecimento e da mais-valia estética destes coreógrafos, numa experiência profissionalizante que lhes potencia um olhar diverso e inclusivo. *Território VI* integra a curta-metragem vencedora do prémio Território | Estúdios Victor Córdon, na categoria de Melhor Realizador Português do InShadow – Lisbon ScreenDance Festival 2022.

preço dos bilhetes
5,00 €

de modo
necessário

SCIÊNCIAS

ABULÁRIO

PRÁTICAS ARTÍSTICAS

PONTES

POLÍTICA
Necessária
para sensibili-
zar.
↑
ESTÉTICA

DA
ÃO EM
ARTÍSTICOS
NDAS

EXPRESSAR
FALAR 'DE TODAS AS MANEIRAS'
SER CRIADOR

COCRIAÇÃO
CORAÇÃO
sentido comum

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA
28+29 JAN / *Atelier 200*

sáb+dom 10:00-13:00 + 14:30-17:30

TEATRO CARLOS ALBERTO
6+7 MAI / Apresentação pública

Visitações: Adolescência

coordenação artística

Victor
Hugo Pontes

artistas
António Júlio
Catarina Luís
Daniela Cruz
Diana Sá
Emílio Gomes
Manuel Tur

organização
Teatro Nacional São João

em parceria com
Teatre Nacional
de Catalunya (Espanha)
La Comédie
de Reims (França)
KVS—Koninklijke Vlaamse
Schouwburg (Bélgica)
Emilia Romagna
Teatro Fondazione (Itália)

Visitações ganha nesta temporada um novo fôlego. Os Clubes de Teatro de seis escolas *visitam* textos produzidos no âmbito do projeto europeu *Between Lands*. Quatro teatros de Espanha, Bélgica, França e Portugal, imbuídos na ideia do papel fundamental da cultura na defesa de uma visão comum do mundo, pediram a quatro autores dos respetivos países que escrevessem textos dramáticos sobre o tema da adolescência. Tiago Correia foi o dramaturgo português escolhido pelo Teatro Nacional São João. Sob a coordenação artística do encenador Victor Hugo Pontes, artistas e Clubes de Teatro estão a trabalhar estes textos, a *animá-los*. Ao dar-lhes corpo e voz, descobrindo-lhes os pontos de contacto ou de fuga, *Visitações: Adolescência* constrói um espaço de reflexão, transmissão e partilha. Em maio, o Teatro Carlos Alberto oferecerá palco a este mosaico de sensibilidades e de matizes sobre uma etapa tão decisiva na vida de cada um.



Clubes de Teatro

Clube de Teatro Sub-88

destinatários
dos 18 aos 88 anos
n.º de participantes **20**
inscrição gratuita
(mediante a compra de
um bilhete por mês para
espetáculos da temporada,
a preço especial)

10 JAN—21 MAR
ter 19:00-21:00

orientação
Emílio Gomes

4 ABR—13 JUN
ter 19:00-21:00

orientação
Olinda Favas

Clube de Teatro Sub-18

destinatários
jovens dos 14 aos 18 anos
n.º de participantes **20**
inscrição gratuita
(mediante a compra de
um bilhete por mês para
espetáculos da temporada,
a preço especial)

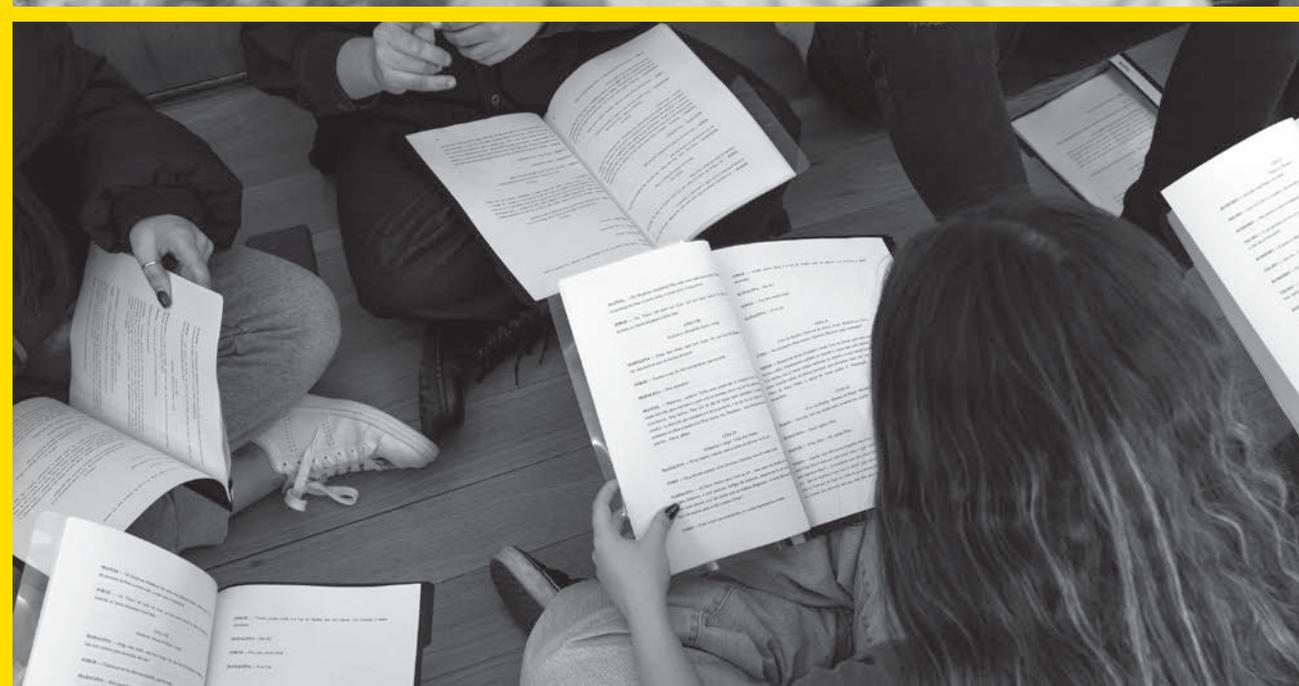
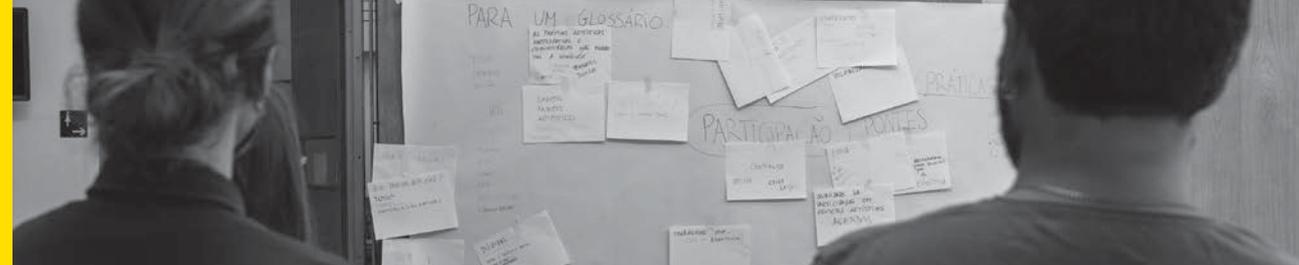
14 JAN—25 MAR
sáb 14:30-16:30

orientação
Neto Portela

15 ABR—1 JUL
sáb 14:30-16:30

orientação
Neto Portela

Depois do questionamento das personagens das tragédias gregas, a par do espetáculo *Para que os Ventos se Levantem: Uma Oresteia*, os Clubes de Teatro continuam o diálogo com os textos em cena. No primeiro trimestre do ano, trabalham-se as formas de repressão e de perseguição levantadas na peça de Arthur Miller, *As Bruxas de Salém*, para se descobrirem os seus ecos e variações no nosso quotidiano. No segundo trimestre, *Longa Jornada Para a Noite*, de Eugene O'Neill, é o ponto de partida de uma jornada criativa em que a família é vista como lugar de esgrima de uma multiplicidade de relações humanas. A interação das leituras individuais com o coletivo fomenta a construção cénica. Abrindo-se um espaço de pesquisa e de partilha, experimenta-se a criação teatral e as suas dinâmicas.



TEATRO CARLOS ALBERTO
18 FEV

Oficina de Micropedagogias

Formação 10x10 – Ensaios
entre Arte e Educação

destinatários
**professores dos ensinos
básico e secundário**

n.º de participantes **20**

duração **3 horas**
inscrição **10,00 €**

sáb
10:00-13:00

conceção
Nuno M Cardoso
Rosário Costa

orientação
Rosário Costa

com
Ana Mafalda Pereira
Helena Silva
Susana Madeira

Concebida a partir do projeto *10x10* da Fundação Calouste Gulbenkian de que o Teatro Nacional São João foi parceiro, apresentam-se estratégias pedagógicas a partir de práticas artísticas, designadas por “micropedagogias”, as quais têm por finalidade promover a aprendizagem de qualquer conteúdo curricular, contribuir para o desenvolvimento do grupo e de relacionamentos interpessoais, e fomentar atitudes de motivação, atenção e concentração dos alunos em sala de aula.

Reconhecida pelo Centro de Formação Guilhermina Suggia, que certificará os participantes que o solicitarem.

TEATRO CARLOS ALBERTO
4+11 MAR

Oralidade e Comunicação: Corpo-Voz em Ação

sáb
10:00-13:00
+ 14:30-18:30

conceção e orientação
**Teatro do Frio (Rosário
Costa, Susana Madeira)**

destinatários
**professores de todos os
níveis de ensino e categorias**

n.º de participantes **20**

duração **13 horas**
inscrição **40,00 €**

Esta ação de formação explora a voz enquanto ferramenta primordial de comunicação – mecanismo que utilizamos para expressar o que sentimos antes mesmo de utilizar palavras. Aliando-a à palavra, materializamos ideias, histórias e conceitos. Ligamo-la ao corpo, em ritmo, intenção e articulação, ao espaço e ao contexto, e desvendamos os seus matizes comunicantes.

Acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua para o Centro de Formação Aurélio da Paz dos Reis.

TEATRO CARLOS ALBERTO
15+16+29+30 ABR + 13 MAI

Práticas Artísticas na Formação de Professores

A expressão dramática
e as práticas artísticas
ao serviço da aprendizagem

sáb-dom
10:00-13:00
+ 14:30-17:30

conceção e orientação
Nuno M Cardoso
Catarina Lacerda

n.º de participantes **20**

duração **28 horas presenciais**
+ 28 horas de
trabalho autónomo
inscrição **60,00 €**

Associada a um espetáculo, convoca práticas artísticas que convertem a sala de aula num lugar de interação, valorizando a aquisição de competências fundamentais na relação dos alunos com o mundo atual, tais como o questionamento, a reflexão, o debate, a crítica, a criatividade, a inovação, a variedade de linguagens. Promove estratégias no sentido de tornar os conteúdos programáticos mais relevantes para os alunos, independentemente da disciplina ou área de estudos. Estabelece uma relação próxima entre sentir, fazer e pensar, de forma a estimular a curiosidade, o espírito crítico e a criatividade, sublinhando a importância dos conteúdos das disciplinas no contexto dos interesses e motivações dos alunos. Trabalha-se o indivíduo em relação consigo e com os outros, o corpo sensorial e operacional, a oralidade, mecanismos de criação, o pensamento. Promove-se a fruição artística através de espetáculos que estabelecem pontes com os conteúdos programáticos.

Reconhecida pelo Centro de Formação Guilhermina Suggia, que certificará os participantes que o solicitarem.

TEATRO CARLOS ALBERTO
27—31 MAR

Oficina Páscoa no Teatro

seg-sex
10:00-13:00
+ 14:30-17:30

orientação
Mundo Razoável

destinatários
jovens dos 10 aos 13 anos

n.º de participantes **15**

duração **30 horas**
inscrição **70,00 €**

TEATRO CARLOS ALBERTO
3—7 + 10—14 JUL

Oficina Verão no Teatro

seg-sex
10:00-13:00
+ 14:30-17:30

orientação
Mundo Razoável

destinatários
**crianças dos 6 aos 9 anos
(3—7 JUL)**
**jovens dos 10 aos 13 anos
(10—14 JUL)**

n.º de participantes **15**

duração **30 horas**
inscrição **70,00 €**

Leituras Dramatizadas

destinatários
**alunos dos ensinos básico e
secundário**

n.º de participantes
uma turma

local
**Sala de ensaios do TeCA
Escolas 1.º ciclo do Porto**

duração **3 horas**
inscrição **1,00 €/aluno**

ter-qui
10:00-13:00
+ 14:30-17:30

conceção
Nuno M Cardoso

orientação
**Ana Mafalda Pereira
Rita Pinheiro
Rita Reis
Rosário Costa**

Há um artista em cada um de nós? Estas oficinas, conduzidas pela companhia Mundo Razoável, pretendem despertá-lo, ao mesmo tempo que estabelecem ligação com os temas dos espetáculos em cena. Na Páscoa, são as interrogações sobre justiça e injustiça, levantadas na peça *Uma Ideia de Justiça*, a serem trabalhadas. No verão, as férias em família dão o mote para os exercícios a desenvolver. Durante cinco dias seguidos, cada participante é desafiado a dar asas às suas fantasias através de disciplinas artísticas como a interpretação, a música, a ilustração ou o movimento. As oficinas terminam com uma pequena apresentação, aberta à família e amigos.

Sessões com a duração de três horas, numa sala de ensaios do Teatro ou na Escola, em que alunos do ensino básico e secundário dramatizam uma peça de teatro ou um texto dos programas curriculares e do Plano Nacional de Leitura. *Contos Populares Portugueses*, de Adolfo Coelho (2.º ano), *Teatro às Três Pancadas*, de António Torrado, *Os Piratas*, de Manuel António Pina (6.º ano), *Breve História da Lua*, de António Gedeão, e *O Conto da Ilha Desconhecida*, de José Saramago (8.º ano), *A Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente (10.º ano), *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett (11.º ano), *O Ano da Morte de Ricardo Reis e Memorial do Convento*, de José Saramago (12.º ano), são exemplos de alguns dos textos a dramatizar.

Vizinhanças Tão perto, tão próximo!

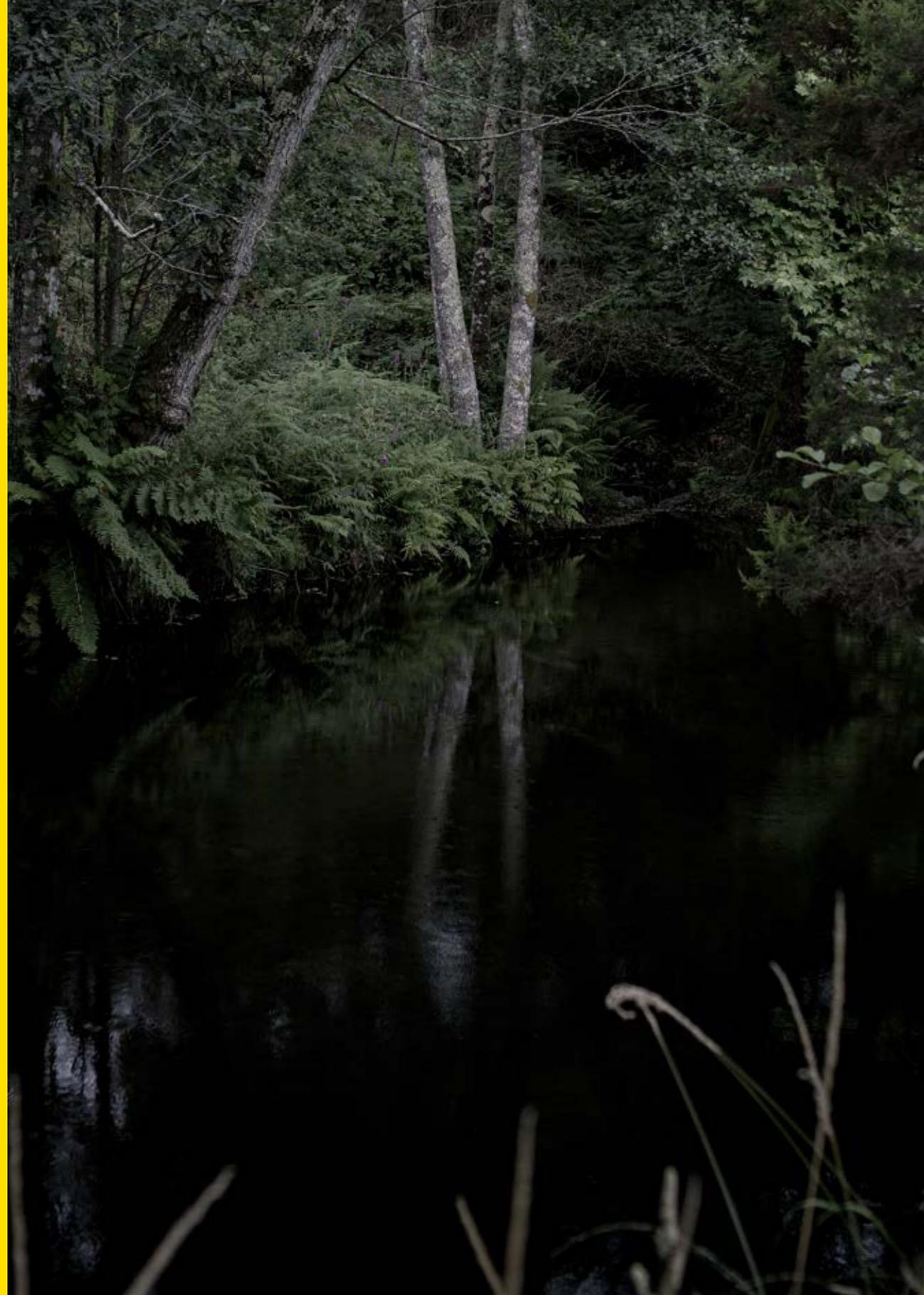
Vizinhanças é um programa aberto e em aberto. Aberto à participação de todos os que conosco partilham relações de vizinhança, física ou afetiva. Em aberto, porque se vai construindo a partir de atividades propostas ao longo da temporada: *masterclasses*, leitura de textos dos espetáculos, conversas com os criadores e elencos, ensaios abertos, visitas aos bastidores, oficinas de improvisação baseadas em estímulos dos próprios espetáculos. O objetivo é sempre o mesmo: darmos-nos a ver e a (re)conhecer uns aos outros.

destinatários
**associações,
grupos ou escolas**
inscrição gratuita
(mediante a compra de bilhete
para um espetáculo)

Atividades com um número limitado de participantes.

Inscrição prévia junto do Centro Educativo através do telefone 22 339 50 66 ou do endereço eletrónico centroeducativo@tnsj.pt.

Candidaturas e fichas de inscrição disponíveis em www.tnsj.pt/centro-educativo.





LEITURAS NO MOSTEIRO

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA /
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
17 JAN + 21 MAR + 18 ABR + 16 MAI + 20 JUN

Tradução

ter—19:00

organização
Teatro Nacional São João
coordenação
Nuno M Cardoso
Paula Braga

A tradução é o tema a que as *Leituras no Mosteiro* dedicam este semestre. Os atritos, as vicissitudes, o *deve e haver* desta importante etapa consubstanciam-se na figura do tradutor. São eles os convidados das sessões em que vamos ler as traduções que assinam. Em antecipação das encenações de Nuno Cardoso e de Ricardo Pais, Fernando Villas-Boas e Luísa Costa Gomes desvendam-nos o resultado do seu intenso convívio com *As Bruxas de Salém*, de Arthur Miller, e *Longa Jornada Para a Noite*, de Eugene O'Neill, respetivamente. Entre abril e junho, revelamos as três traduções selecionadas na Open Call 2022-23 da EURODRAM – Rede Europeia de Tradução Teatral. Esta rede informal promove a tradução e difusão de textos de teatro contemporâneos, escritos há menos de cinco anos, entre os vários parceiros da Europa, Mediterrâneo e Ásia Central. A seleção privilegia tanto a qualidade do texto como a da sua tradução, avaliadas pelo Comité Português da EURODRAM, coordenado por Fernando Matos Oliveira e Nuno M Cardoso.

17 JAN

As Bruxas de Salém

de Arthur Miller
tradução **Fernando Villas-Boas**

21 MAR

Longa Jornada Para a Noite

de Eugene O'Neill
tradução **Luísa Costa Gomes**

18 ABR
+ 16 MAI + 20 JUN

Textos selecionados
pela EURODRAM



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Numa sala do Mosteiro de São Bento da Vitória mora uma biblioteca especializada em artes performativas. Peças de teatro, escritos históricos e teóricos, monografias, dicionários e enciclopédias, publicações periódicas, vídeos, tudo em regime de livre acesso. É a face mais pública ou visível do Centro de Documentação do Teatro Nacional São João, criado em 2000 para dar início a um sempre inacabado processo de recolha e tratamento do material de carácter documental produzido pela instituição. Gere uma base de dados, o Cinfo – Centro de Informação (alojado em www.tnsj.pt), que referencia os documentos fisicamente existentes, funcionando igualmente como biblioteca *online*. O Centro de Documentação tem promovido múltiplos modos de convivência com as palavras: sessões de lançamento de livros, aulas teóricas, encontros com criadores. É também lá que moram as *Leituras no Mosteiro*, espaço que congrega uma comunidade de pessoas que gostam de ler em voz alta com os livros em volta.

**Centro de
Documentação
do TNSJ**

Rua de São Bento da Vitória
4050-543 Porto

T 22 340 19 00
pbraga@tnsj.pt

Horário
seg-sex
14:30–18:00



CURSO

TEATRO SÃO JOÃO / SALA BRANCA
22 ABR—3 JUN

Artes Performativas do Oriente

orientação

Francisco Luís Parreira

sáb 10:00-14:00

organização
Teatro Nacional São João

A ausência de contacto regular com as artes cénicas orientais e a sua omissão nos nossos hábitos de consumo cultural motivam a realização de um curso que promova o seu conhecimento e a receção informada dessas artes na sua riqueza e diversidade. O programa relaciona um conjunto de formas cénicas orientais – especificamente da Índia, da Indonésia e restante Sudeste Asiático, e do Extremo Oriente (China e Japão) –, históricas ou atuais. Ao longo de sete sessões, e sob orientação de Francisco Luís Parreira, analisam-se as dimensões técnicas e performativas dessas artes e interpretam-se os contextos culturais, ideológicos e religiosos persistentes na sua dispersão. Doutorada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, Francisco Luís Parreira é professor na Escola Superior de Teatro e Cinema. Como ensaísta, tradutor e dramaturgo, tem colaborado regularmente com o Teatro Nacional São João. É autor de uma edição crítica em língua portuguesa do poema babilónico *Épico de Gilgameš*.

destinatários
público em geral, estudantes
e profissionais das artes do espetáculo

n.º de participantes
20

informações e inscrições através
do endereço eletrónico
centroeducativo@tnsj.pt

COLEÇÃO DE TEXTOS DRAMÁTICOS

As Criadas (1947)

de **Jean Genet**
tradução e prefácio
Luísa Costa Gomes

As Bruxas de Salém (1953)

de **Arthur Miller**
tradução e prefácio
Fernando Villas-Boas

Longa Jornada Para a Noite (1956)

de **Eugene O'Neill**
tradução e prefácio
Luísa Costa Gomes

A Ilusão Cômica (1639)

de **Pierre Corneille**
tradução e prefácio
Nuno Júdice

Um Plano do Labirinto (2020)

de **Francisco Luís Parreira**
prefácio **David Antunes**

edição **Húmus, Teatro Nacional
São João**

Com peças clássicas, desde que contemporâneas, e peças contemporâneas, desde que classicizantes, vamos acrescentar no primeiro semestre de 2023 cinco novos títulos à coleção de textos dramáticos que construímos com a editora Húmus. Começamos com a primeira versão, inédita em Portugal, de *As Criadas*, onde Jean Genet nos confronta com um crime cismado, sonhado e ritualizado como uma missa negra. Prosseguimos com a edição de peças que se apresentam em estreia nos nossos palcos, como *As Bruxas de Salém*, de Arthur Miller, um libelo contra a intolerância e a estupidez humanas, ou *Longa Jornada Para a Noite*, um dos cumes da obra de Eugene O'Neill, onde quatro personagens se desmascaram, se devoram e se amam com um exagero asfixiante. Apostamos também na reedição de títulos publicados em coleções entretanto descontinuadas, como *A Ilusão Cômica*, de Pierre Corneille, desconstrução do poder pérfido da máquina teatral e das suas múltiplas armadilhas. E acrescentamos à coleção outro título de um autor contemporâneo português, *Um Plano do Labirinto*, de Francisco Luís Parreira, epopeia de um Super-Camões que atravessa o rio Tejo para fugir do amor de um continente perdido que nunca conheceu.

COLEÇÃO EMPILHADORA

O Teatro

Euro-asiático (2002)

de **Nicola Savarese**
tradução **Ana Isabel Soares**
prefácio **Francisco
Luís Parreira**

Elogio do Teatro (2013)

de **Alain Badiou** com
Nicolas Truong
tradução e prefácio
Edmundo Cordeiro

edição **Húmus, Teatro Nacional
São João**

Com dois elogios à mais completa e universal das artes, prosseguimos viagem a bordo deste contentor de textos ensaísticos a que demos o nome de Empilhadora. *Elogio do Teatro* resultou de uma conversa entre Alain Badiou, um dos mais relevantes filósofos contemporâneos, e Nicolas Truong, jornalista do *Le Monde*, no contexto da edição de 2012 do ciclo “Théâtre des idées”, promovido pelo Festival d’Avignon. Retomando o diálogo milenar entre teatro e filosofia, Badiou demonstra que o teatro serve acima de tudo para nos *orientar*: “A partir do momento em que compreendemos os seus modos de uso, não mais conseguimos prescindir desta bússola.” De Nicola Savarese, ensaísta italiano que vem mapeando os pontos de cruzamento das tradições teatrais do oriente com a cultura europeia, vamos publicar *O Teatro Euro-asiático*. Savarese defende as artes cénicas orientais – o Nô, o Kabuki, as danças da Índia e do Bali, a Ópera de Pequim... – como uma *ideia* ativa na cultura teatral moderna, cuja influência foi notória na teoria e na prática de nomes como Edward Gordon Craig, Meyerhold, Artaud, Brecht ou Grotowski.



LANÇAMENTO DE LIVRO

TEATRO SÃO JOÃO / SALÃO NOBRE
14 JAN

Biografias do Teatro Português: *João Guedes* de Francisca Salema

sáb—16:00

coordenação científica

Maria João Brilhante, Ana Isabel Vasconcelos (CET-FLUL)

edição

**Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras
da Universidade de Lisboa, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional São João**

apresentação

António Durães, Francisca Salema, Maria João Brilhante

Nas asas de João Guedes (1921-83) chegamos ao décimo primeiro volume da coleção Biografias do Teatro Português, uma iniciativa editorial do Centro de Estudos de Teatro de que os teatros nacionais de Lisboa e Porto são parceiros. Nesta coleção são apresentados atores, atrizes, encenadores, companhias, diretores de cena, cenógrafos, empresários, dramaturgos, compositores – enfim, muitos dos profissionais que se distinguiram não só no palco mas também na sociedade portuguesa dos séculos XIX e XX. Figura de multifacetadas valências, foi como ator e encenador que João Guedes se destacou. Ao Teatro Experimental do Porto, que ajudou a criar, dedicou grande parte da sua vida, tendo também colaborado com outras companhias, como a do Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Experimental de Cascais, Grupo de Campolide, Comuna ou Seiva Trupe. O seu contributo como ator estendeu-se, ainda, ao mundo do cinema e da televisão, tendo participado em mais de duas dezenas de filmes, como *Francisca*, de Manoel de Oliveira, *Silvestre*, de João César Monteiro, ou *O Bobo*, de José Álvaro Morais.

Coleção Biografias do Teatro Português

- 1. Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro** de Joana d'Eça Leal
- 2. Alfredo Cortez** de Sebastiana Fadda
- 3. António Pedro** de Rui Pina Coelho
- 4. Emília das Neves** de Ana Isabel Vasconcelos
- 5. Sousa Bastos** de Paula Gomes Magalhães

- 6. João Anastácio Rosa** de Maria João Brilhante
- 7. Francisco Palha** de Levi Martins
- 8. António Pinheiro** de Eugénia Vasques
- 9. Abílio de Mattos e Silva** de Eunice Tudela de Azevedo
- 10. Jorge de Faria** de Isabel Vidal
- 11. João Guedes** de Francisca Salema



UM LIVRO ANIMADO

Vou ao Teatro Ver o Mundo

de **Jean-Pierre Sarrazac**
tradução **Alexandra
Moreira da Silva**
design e ilustração
Abigail Ascenso

animação (a partir das
ilustrações do livro) e
edição vídeo

**Lina Dantas
Sara Bairinhas
Sara Costa**

interpretação
Joana Carvalho

registo vídeo
Fábio Coelho

produção
**Teatro Nacional
São João**

O que estava fixo e impresso pôs-se em movimento e *Vou ao Teatro Ver o Mundo*, o livro, é agora uma vídeo-constelação de vozes, imagens e sons. As palavras de Jean-Pierre Sarrazac são lidas pela atriz Joana Carvalho; as ilustrações de Abigail Ascenso são literalmente animadas por Lina Dantas, Sara Bairinhas e Sara Costa. *Vou ao Teatro Ver o Mundo* conduz-nos numa viagem pelas ideias políticas, estéticas e filosóficas que marcaram a história do teatro. Escrito pelo dramaturgo e ensaísta francês Jean-Pierre Sarrazac, foi editado pelo Teatro Nacional São João em 2016, numa parceria com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda. No livro como nesta reinterpretação audiovisual assinada por uma *troika* de ilustradoras e animadoras, ensaiam-se respostas a perguntas milenares. O que é o teatro, e como se faz? Porquê ir ao teatro? Este jogo das perguntas resulta numa espécie de iniciação à mais nobre e estimulante das artes: a arte de ser espectador. Vamos ao teatro ver o mundo? Sim, mas vamos também para o interpretar e talvez mesmo para o refazer, pelo menos em imaginação.

CONVERSAS COM O RUI

Teatro São João
19 MAR / dom
As Bruxas de Salém

Teatro Carlos Alberto
24 MAR / sex
Rei Édipo

Teatro Carlos Alberto
16 ABR / dom
**A Última Gravação
de Krapp**

Teatro São João
23 ABR / dom
**Longa Jornada
Para a Noite**

Teatro Carlos Alberto
2 JUN / sex
Vânia

Teatro São João
11 JUN / dom
Suécia

Teatro Carlos Alberto
30 JUN / sex
TANG PING

Teatro São João
7 JUL / sex
Cratera

Quantos sentidos se acendem assim que se apagam as luzes dos espetáculos? Que vidas sobrepõem os espectadores às vidas propostas pelas encenações? A cada nova temporada, renovamos as já imprescindíveis conversas pós-espetáculo, assim como aqueles a quem confiamos a tarefa de as animar. Às conversas com o Jorge [Louraço Figueira] e com o [Luís] Mestre sucedem-se as conversas com o Rui. Autor de livros como *Caravana* (2008) ou *Cadernos de Bernfried Järvi* (2019), tradutor, editor e dramaturgo acidental (escreveu *Livro de Horas*, peça estreada em 2018), **Rui Manuel Amaral** é também, e acima de tudo, um espectador de teatro. Animar é dar alma a uma conversa, avivar, construir pontes, abrir espaços, encorajar a participação de uns (os do palco) e de outros (os da plateia), todos eles construtores de sentidos. O teatro é uma arte da conversação.



BILHETES SOCIAIS/ ESTREIA SOLIDÁRIA

Até ao final da temporada 2022-23, cerca de 600 alunos vão usufruir da Bolsa de Bilhetes Sociais. Esta medida – um passo mais no aprofundamento da nossa política de inclusão – visa favorecer o acesso aos espetáculos de pessoas com reduzido poder económico, abrangendo os alunos inscritos no sistema de ensino que são beneficiários do SASE – Serviço de Apoio Social Escolar. Esta Bolsa é sustentada pelos bilhetes Estreia Solidária, suportados pelos convidados das estreias, chamados a contribuir voluntariamente com um valor simbólico de 1,00 €, e pelos alunos beneficiários, que pagam 1,00 € por bilhete. Se é um dos felizes contemplados com o privilégio de assistir às estreias, convidamo-lo a partilhar esse benefício com aqueles que podem menos. É só um euro, não custa (quase) nada.

ACESSIBILIDADE

O Teatro Nacional São João afirma-se como um teatro para todos porque ambiciona democratizar o acesso à fruição teatral, adotando práticas inclusivas e discriminando positivamente pessoas e famílias com necessidades específicas. Em particular, fomentando a realização de espetáculos e atividades paralelas com tradução em língua gestual portuguesa e com audiodescrição, destinadas, respetivamente, a espectadores surdos ou com redução de audição e a espectadores com deficiência visual. Promove ainda as sessões descontraídas, que decorrem num ambiente mais informal e nas quais há uma maior flexibilidade em relação a movimentações e ruídos na sala, diminuindo a ansiedade de uma vinda ao teatro e melhorando a sua fruição.

**Língua Gestual
Portuguesa**

Teatro São João
15 JAN / dom
Casa Portuguesa

Teatro Carlos Alberto
7–11 MAR / ter-sáb
Uma Ideia de Justiça

Teatro São João
19 MAR / dom
As Bruxas de Salém

Teatro São João
11 JUN / dom
Suécia

Audiodescrição

Teatro São João
15 JAN / dom
Casa Portuguesa

Teatro Carlos Alberto
11 MAR / sáb
Uma Ideia de Justiça

Teatro São João
2 ABR / dom
As Bruxas de Salém

Sessão Descontraída

Teatro Carlos Alberto
11 mar / sáb
Uma Ideia de Justiça



VISITAS GUIADAS

TEATRO SÃO JOÃO

MOSTEIRO E IGREJA DE SÃO BENTO DA VITÓRIA

organização
Teatro Nacional São João

em parceria com
**Direção Regional de Cultura
do Norte, Mosteiro de
Singeverga**

Teatro São João
De terça-feira a sábado,
às 12:30.

Mosteiro e Igreja de
São Bento da Vitória
De segunda-feira a sábado,
às 10:30 e às 12:30.

Preço por pessoa 6,00 €
Bilhete conjunto Teatro São
João + Mosteiro 10,00 €
Entrada gratuita para crianças
até aos 10 anos, desde que
acompanhadas por adultos.

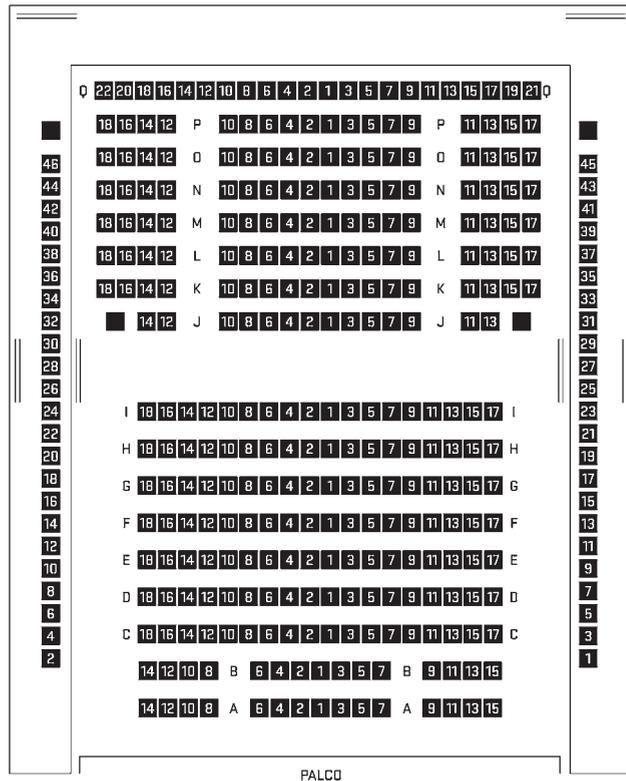
Grupos escolares
De segunda a sexta-feira,
mediante reserva prévia.
Entrada gratuita.

Temporariamente, as visitas
guiadas ao Mosteiro e à
Igreja de São Bento da Vitória
realizam-se por marcação
prévia, com um mínimo de
48 horas, para um número
limitado de pessoas.

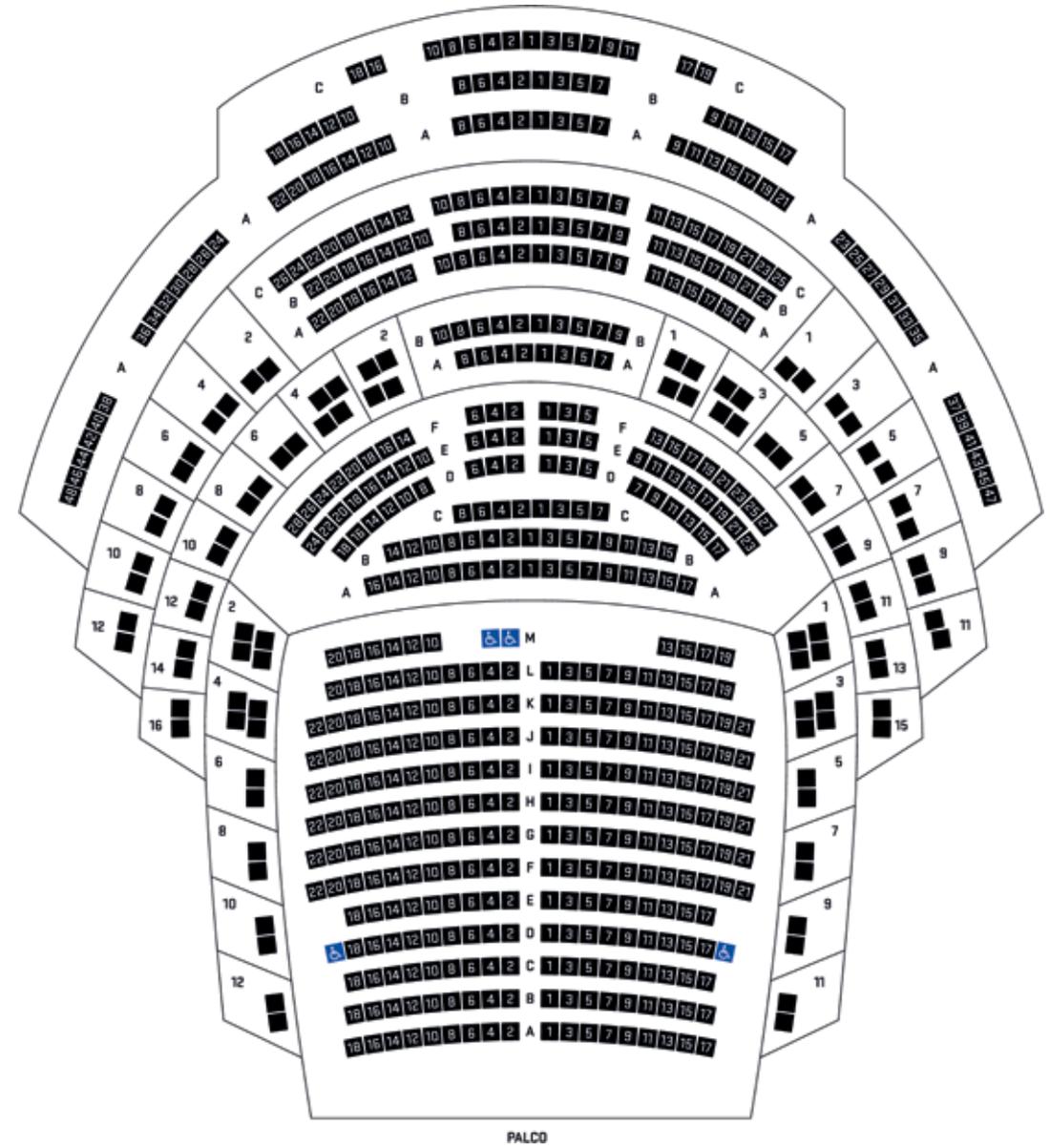
Informações e inscrições
T 22 340 19 56
visitas@tnsj.pt

A visita guiada ao Teatro São João, o centenário e reabilitado monumento nacional projetado por Marques da Silva, oferece um olhar íntimo do edifício, incluindo as suas salas de espetáculos e ensaios, camarins e áreas técnicas. A visita guiada ao Mosteiro, o nosso outro monumento nacional, integra a Igreja de São Bento da Vitória, construção de grande riqueza arquitetónica e ornamental. No seu conjunto, Mosteiro e Igreja constituem o maior edifício eclesiástico da cidade do Porto, construído nos séculos XVII e XVIII pelos monges da antiga Congregação Beneditina Portuguesa. Da visita ao Mosteiro constam ainda o monumental Claustro Nobre e a exposição *Noites Brancas*, reformulada com novos elementos cenográficos. As visitas guiadas têm audioguia em inglês, francês e espanhol e videoguia em língua gestual portuguesa.

TEATRO CARLOS ALBERTO



TEATRO SÃO JOÃO





**Assinaturas
Janeiro – Julho 2023**

5 espetáculos — **30,00 €**
7 espetáculos — **45,00 €**
10 espetáculos — **65,00 €**

**Finisterra – Mostra de Espetáculos
Internacionais — 30,00 €**

Assinaturas válidas para espetáculos em cena no Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória até julho de 2023. Deverão contemplar, no mínimo, dois espetáculos no Teatro Carlos Alberto e/ou Mosteiro de São Bento da Vitória.

A assinatura deverá ser trocada por bilhetes individuais. De forma a garantir a sessão e o lugar pretendidos, esta deverá ser trocada com a devida antecipação, até ao limite de lotação da sala.

Campanha não acumulável com outros descontos, nem com o sistema de pontos do Cartão Amigo TNSJ.

**Cartão
Amigo TNSJ**

Pela nossa parte, esforçamo-nos por tratar bem os amigos. Queremos tê-los connosco uma e outra vez, em todas as ocasiões – espetáculos, oficinas, conferências, leituras, ensaios abertos – e em qualquer uma das nossas casas: Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória. Por essa razão, o Cartão Amigo confere-lhe um conjunto de benefícios: descontos na aquisição de bilhetes, condições excecionais no levantamento de reservas, convites para ensaios abertos e outras atividades, descontos na compra de livros e DVD, entre outras vantagens.

**Cartão Escolas de
Teatro e Dança**

Os alunos das escolas de Teatro e Dança do ensino profissional e superior também são nossos amigos. Para todos eles criámos este Cartão, um aceno ou convite para que nos visitem com mais assiduidade e usufruam da nossa programação como parte importante do seu processo de aprendizagem. Os portadores deste Cartão beneficiam de um preço especial de 3,00 € por bilhete para todos os espetáculos e de um desconto de 30% nas inscrições para oficinas de teatro, movimento e voz. Informem-se, inscrevam-se, façam das nossas casas a vossa casa, a vossa escola.

Fichas de inscrição:
Bilheteiras TNSJ e TeCA/
Dep. Relações Públicas
(T 22 340 19 56 +
relacoespublicas@tnsj.pt).



Atendimento e Bilheteira

Informações
bilheteira@tnsj.pt
22 340 19 10

Terça-feira a sábado TNSJ + TeCA

14:00–19:00 (ou até às 21:30, nas sextas-feiras, ou 19:30, nos restantes dias em que há espetáculos em exibição)

Domingo TNSJ + TeCA

14:00–17:00

Bilhetes

Teatro São João

Plateia e Tribuna
— **16,00 €**
1.º Balcão e Frisas
— **12,00 €**
2.º Balcão e
Camarotes 1.ª Ordem
— **10,00 €**
3.º Balcão e
Camarotes 2.ª Ordem
— **7,50 €**

Teatro Carlos Alberto

Plateia
— **10,00 €**

Mosteiro de São Bento da Vitória

— **10,00 €**

Condições especiais

desconto 30%

- Grupos (entre 10 e 20 pessoas)
- Cartão Estudante
- Maiores de 65 anos
- Profissionais de Teatro
- Quarta-feira
- Famílias (mínimo de 4 elementos; válido à quarta-feira e domingo)

desconto 40%

- Grupos (+20 pessoas)

desconto 50%

- Cartão Jovem
- Quinta-feira
- Desempregados (com documento comprovativo)
- Pessoas com deficiência comprovada e acompanhante

Escolas: **5,00 €/aluno**
Alunos do pré-escolar e do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico: **4,00 €/aluno**

Crianças <12 anos (válido em espetáculos para a infância) **5,00 €**

Cartão Escolas de Teatro e Dança **3,00 €**

Preço do bilhete para espetáculos
– IVA incluído à taxa de 6%
Preço das atividades de cariz educacional e formativo
– isento de IVA

Os eventos de entrada gratuita estão sujeitos ao limite de lotação da sala.

Apoios

 pedras&pêssegos



Legendary
Porto - Hotel



Apoios à divulgação



Edição

Teatro Nacional São João

coordenação
João Luís Pereira
Fátima Castro Silva
Ana Almeida

edição fotográfica
João Tuna

documentação
Paula Braga

design gráfico
Pedro Nora

fotografia

João Tuna

Simão do Vale Africano *Tratado, a Constituição Universal*
Filipe Ferreira *Casa Portuguesa; Cosmos*
Jorge Gonçalves *Vida de Artistas*
Jean-Louis Fernandez *Iphigénie*
Yana Lozeva *Decalogue of Anxiety*
Biró István *Prometheus '22*
Svetlana Paroški *Focs/Vatre*
Patrik Borekčý *Iokasté*
André Zuccolo *Sem Medo*
Alípio Padilha *Rei Édipo*
Teatro La Plaza *Hamlet*
Anna Surinyach *Moria*
Evert Andersson *Suécia*
José Caldeira *Teoria das Três Idades*
Carlos Santos *TANG PING*
Gonçalo Mota *Cratera*

ilustração

Mónica Cunha *José, o Pai*

Abigail Ascenso *Vou ao Teatro Ver o Mundo*

impressão

Empresa Diário do Porto

Teatro São João

Praça da Batalha
4000-102 Porto

Teatro Carlos Alberto

Rua das Oliveiras, 43
4050-449 Porto

Mosteiro de São Bento da Vitória

Rua de São Bento da Vitória
4050-543 Porto

www.tnsj.pt
geral@tnsj.pt
T +351 22 340 19 00

**Teatro Nacional
São João**

**Conselho de
Administração**

Pedro Sobrado
Sandra Martins
Susana Marques

Assistente
Paula Almeida

Motorista
António Ferreira

Direção Artística

Nuno Cardoso

Assessores
Nuno M Cardoso
Hélder Sousa

Atores

Joana Carvalho
Jorge Mota
Lisa Reis
Patrícia Queirós
Paulo Freixinho
Pedro Frias

Produção

Maria João Teixeira
Alexandra Novo
Eunice Basto
Inês Sousa
Maria do Céu Soares
Mónica Rocha

Cenografia
Teresa Grácio

*Guarda-roupa
e Adereços*
Elisabete Leão
Nazaré Fernandes
Virgínia Pereira
Isabel Pereira
Guilherme Monteiro
Dora Pereira

Palco

Emanuel Pina
Diná Gonçalves

Cena
Pedro Guimarães
Cátia Esteves
Andrea Graf

Som
Joel Azevedo
António Bica
Leandro Leitão
Fábio Ferreira

Luz
Filipe Pinheiro
Adão Gonçalves
Alexandre Vieira
José Rodrigues
Nuno Gonçalves
Rui M. Simão
Marcelo Ribeiro

Maquinaria
Filipe Silva
António Quaresma
Carlos Barbosa
Joel Santos
Jorge Silva
Lídio Pontes
Paulo Ferreira
Nuno Guedes

Vídeo
Fernando Costa
Hugo Moutinho

**Comunicação,
Relações Externas e
Mediação Cultural**

Comunicação e Promoção
Patrícia Carneiro Oliveira
Joana Guimarães

Imprensa
Francisca Amorim

Edições
João Luís Pereira
Ana Almeida
Fátima Castro Silva

Centro de Documentação
Paula Braga

Fotografia
João Tuna

Centro Educativo
Luísa Corte-Real
Teresa Batista
Carla Medina

Relações Públicas

Rosalina Babo
Sérgio Silva
Ana Dias

*Bilheteiras e
Atendimento Público*
Sónia Silva (TNSJ)
Patrícia Oliveira (TeCA)
Manuela Albuquerque
Patrícia Teixeira
Liliana Castro

Bar
Júlia Batista

Contratação Pública

Susana Cruz
Paula Gonçalves

Edifícios e Manutenção

Carlos Miguel Chaves
Liliana Oliveira

Manutenção
Celso Costa
Abílio Barbosa
Manuel Vieira
Paulo Rodrigues
Ernesto Lopes
Dário Araújo

Limpeza
Beliza Batista

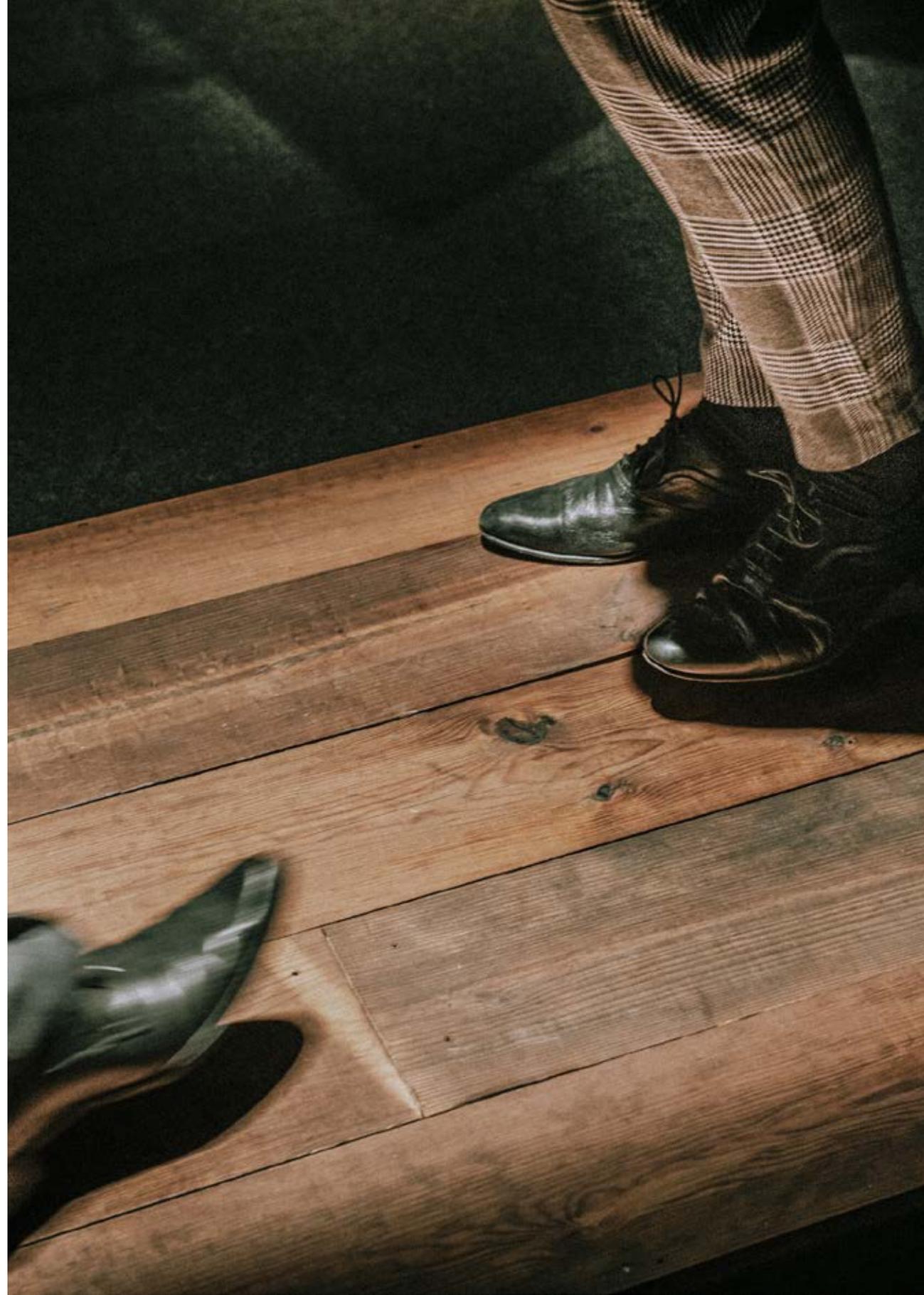
**Contabilidade e
Controlo de Gestão**

Domingos Costa
Carlos Magalhães
Cecília Ferreira
Fernando Neves

Sistemas de Informação
André Pinto
Paulo Veiga

Recursos Humanos

Helena Carvalho
Manuela Alves



Para
que é
essa

Adormecida

de Agostinho Gomes
e Beatriz Brás

Beatriz Brás

Prometheus '22

Homenagem a Beckett

de Ágnes Kali,
Gábor Tompa

a partir de *Prometeu Agrilhado*, de Ésquilo

encenação

Gábor Tompa

Decalogue
of Anxiety

direção artística

Margarita
Mladenova,
Ivan Dobchev

Suécia

de Pedro Mexia

encenação

Nuno Cardoso

Casa
Portuguesa

texto e encenação

Pedro Penim

Gil Vicente

Auto da Alma

Maria

Maria
encenação e espaço cénico
Mario Vega

Iokasté

texto e encenação

Lukáš
Brutovský

TANG PING,
um western
moderno
sobre não ser
ninguém

direção

Ala Vítorino,
Carlos Costa

Hamlet

a partir de William Shakespeare

encenação

Chela De Ferrari

Uma Ideia
de Justiça

texto

Isabel Minhós
Martins

direção

Joana
Providência

José

Elmano

70.º aniversário
Teatro Exper

Teor
Três

criação e

Sara
Le

Rei

a partir da tra

criação

SillyS

Territ

con

Sol L
Paul L
Doug

Cos

criação e

Cleo
Isabe
Nádia

Tende
vida!

vã

texto e

Luís